

Agropecuária

N. 128 - Setembro - 2002

# tropical

ISSN 0101-1758

[www.zebus.com.br](http://www.zebus.com.br)

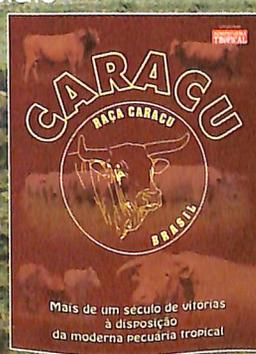
- *Novos desafios da pecuária*
- *Afinal, Nelore ou Europeu?*

- *Agricultura do século XXI*
- *A locomotiva do Brasil dá o exemplo*

## O CAMPO SALVADOR



Especiais

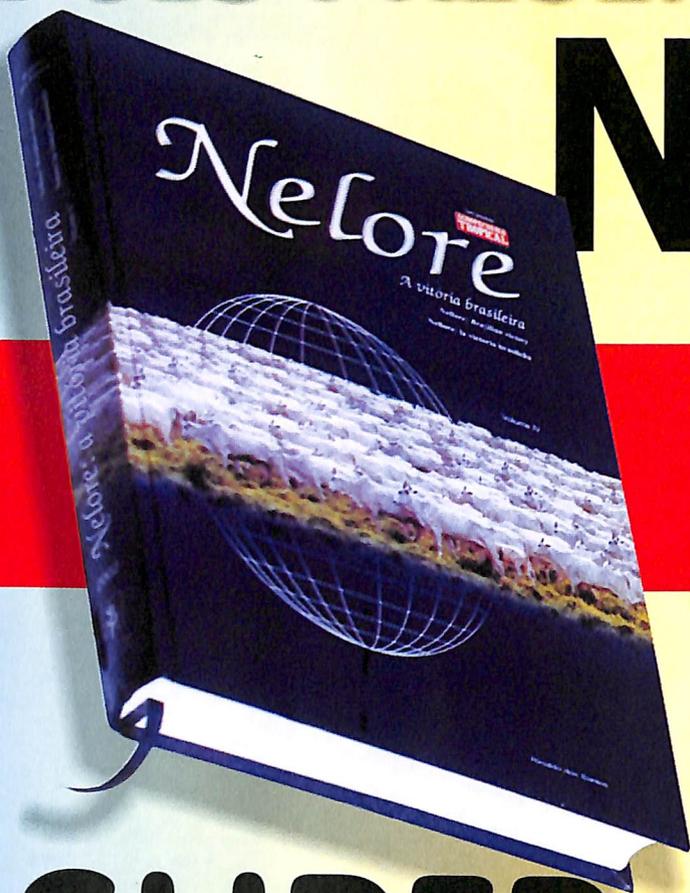


A nova Revolução Verde é um sonho...

# DOIS PRESENTES para VOCÊ

# NELORE

A Vitória Brasileira



- Volume IV - Lançado durante a Expo.Uberaba/2002
- Quase 600 páginas de modernas informações
- 1.015 ilustrações
- Grande formato = 22 x 32 cm
- Capa-dura, com fita demarcadora de página
- Em Português, Inglês, Espanhol
- Acompanha Estojo de Viagem

- **Você sabia...** que o Zebu é uma das 3 grandes revoluções da História da Humanidade?  
O Capítulo 1 mostra a Revolução do Neolítico, a Revolução Medieval e a atual Revolução do Zebu, tendo o Nelore à frente. Vale a pena conhecer.

- **Você sabia...** que o Ongole, na Índia, foi influenciado por 14 raças diferentes?

O Capítulo 3 mostra a Formação do Nelore, discutindo inclusive a influência de uma "raça desconhecida" para garantir os chifres penteados.

- **Você sabia...** que o Nelore tem centenas de detalhes raciais próprios?

Um Capítulo exclusivo sobre "descrição racial", muito ilustrado, traz todos detalhes raciais e funcionais para você.

# SUPER BRINDE

Assinatura  
grátis  
por UM ANO



A revista mais corajosa  
do Brasil



A melhor revista de  
Caprinos e Ovinos do Brasil

Ligue para nosso  
Telemarketing : (34)  
3312-9788 / 3338-3429 / 3336-5013  
3312-7290 / 3312-9080 (FAX)  
- E-mail: [zebus@terra.com.br](mailto:zebus@terra.com.br)  
**VEJA O ÍNDICE**, de maneira fácil  
e segura pelo site [www.zebus.com.br](http://www.zebus.com.br)

~~Preço normal :~~  
~~R\$ 150,00~~  
- Promoção  
**Lançamento:**  
**R\$ 120,00**

Na compra de um livro Nelore até 30.Outubro VOCÊ ganha uma assinatura da revista *Agropecuária Tropical* ou *O Berro* - de presente.

# O campo salvador

Os resultados das contas nacionais de 2001, em volume e em valores correntes, não apresentaram modificações em relação aos resultados apenas em volume, publicados anteriormente. O crescimento do PIB foi de apenas 1,51%, contra 4,36% no ano anterior. O ano fechou com marcante esperança de melhora para 2002.

Dois setores contribuíram negativamente para o resultado: o de serviços industriais de utilidade pública e o de construção civil. No primeiro caso, contra um crescimento de 4,1% em 2000, houve uma queda de 5,5% em 2001, o que reflete os efeitos da crise da energia elétrica que afetou a indústria de transformação. Já o setor da construção civil passou de um crescimento de 3,0% em 2000 para uma queda de 2,6% em 2001. Trata-se de um setor particularmente importante que, nos últimos anos, teve uma participação superior a 9% na formação do PIB. Agora, pela primeira vez desde 1995, sua participação caiu abaixo disso (8,51%).

De novo, quem conseguiu equilibrar as contas foi o setor rural que, por sinal, só ganhou elogio.

O mais interessante, no entanto, na nova estimativa do PIB pelo IBGE, é o destino da riqueza criada no país: 60,1% do PIB de R\$ 1,184 trilhão registrado em 2000 destinou-se ao consumo que, em valor constante, permaneceu estável, numa população que aumentou 2,2 milhões de pessoas (1,3%). Constatou-se, assim, uma redução do consumo per capita.



Neste mesmo período, o consumo do Governo passou de 19,3% para 19,9% do PIB. As pessoas perdem mas o Governo ganha: eis aí um paradoxo democrático!

A parcela do PIB destinada a investimentos permaneceu estável em 19,4%, o que chama a atenção quando se sabe que o aumento da produção depende do aumento dos investimentos. Para se ter um aumento significativo do PIB seria desejável que essa porcentagem atingisse pelo menos 25%. Em 2001 houve grandes investimentos na produção de energia elétrica, sugerindo que houve recuo em outros setores.

O fato mais positivo de 2001 foi o aumento das exportações de bens e serviços em relação ao PIB, que passaram de 10,8% em 2000, para 13,4%. Esse aumento

compensou a estagnação do consumo das famílias e permitiu evitar uma recessão no setor da indústria de transformação. Os brasileiros não consumiram mas a indústria não perdeu! As panelas ficaram mais vazias, só isso! Os dados disponíveis para 2002 indicam um recuo das exportações, especialmente dos bens manufaturados, com a violenta queda das vendas para a Argentina.

Os avanços da participação das exportações no PIB foram grandes, mas os das importações de bens e serviços foram ainda maiores: de 12,4%, em 2000, passaram para 14,4% em 2001. Tudo indica que, em 2002, o processo de substituição de importações permitirá uma melhora; nunca é demais esperar. Mas seria importante que o consumo das famílias pudesse aumentar em 2002, para permitir maior crescimento econômico em geral. Como?

No final do segundo mandato, o Governo FHC vai deixando tudo claro: os bancos lucraram como nunca, o Brasil deu umas saltitelas em seu desenvolvimento mas, depois, estrebuchou. De positivo, mesmo, resta o grande avanço do setor rural. Principalmente no aspecto qualitativo.

Nunca na História brasileira, o setor rural ostentou avanços em produtividade como agora, aumentando as safras e mantendo a área explorada. O Brasil, assim, continua deitado no mesmo berço esplêndido que nos anos anteriores, mas produzindo bem mais. Foi um lucro sensacional que, cabe dizer, pouco tem a ver com o Governo. Os fazendeiros brasileiros resolveram aproveitar as infelicidades que aconteceram na Europa (Aftosa e vaca-louca) e incrementaram o melhoramento genético dos rebanhos. Ao mesmo tempo, esse evento consolidou a consciência de que um bom rebanho precisa estar imune à aftosa, levando a campanha brasileira a obter estrondoso sucesso.

O país, no entanto, ainda não tem uma política agrícola definida, de longo prazo, que possa garantir tranquilidade ao campo, embora seja ele, o campo, o salvador do desastre sempre iminente nas contas externas. O que seria do Brasil sem o setor rural? Uma imensa tragédia, sem dúvida...

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

**Fundador:** Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

**Edição:** nº 128 - Agosto - 2002

**DIRETORIA:** Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

**DIREÇÃO EXECUTIVA:** Rinaldo dos Santos

**Pesquisas Editoriais:** Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Diagramação)** William Garcia Matos (34) 3333-1078 - **Circulação:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605.

## COLABORADORES EDITORIAIS

Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José T. Figueiredo, Antônio Ernesto W. de Salvo, Francisco Teatini, Paulo Ernesto A. Menezes, Fernando Cardoso.

## DEPARTAMENTO COMERCIAL:

**SEDE:** UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Engº Foz de Kalil Abrahão, 487 - CEP: 38060-010 - Cx. Postal: 606 - Fones: PABX: (34) 3312-9788

**Telemarketing** - Jadir Bison, Cristiane Borges de Carvalho, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes

**Fotógrafos de campo autônomos** - Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez, Manoel Gomes da Silva, José Maria Matos.

## REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

**ÁFRICA DO SUL** - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencaim 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

**MÉXICO:** 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300 - D.F. 2) **Consuelo Gonzáles Pastrana** - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

**PERU:** Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

**COSTA RICA:** Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

**VENEZUELA:** Alvaro Javier Alvarez Rodríguez - Apdo. Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone: 057-519009/515819.

**CONVÊNIO EDITORIAL:** El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrincos (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

**Fotolitos:** Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG

**Fone:** (34) 3321-6539

**Impressão:** Grafy Ltda, Uberlândia, MG

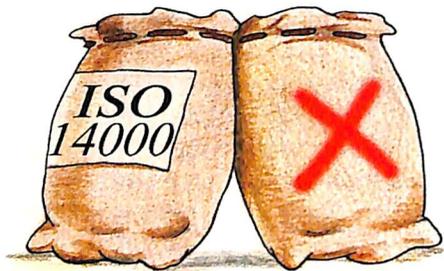
**Fone:** (34) 3212-4572.

**AGROPECUÁRIA TROPICAL** - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

**EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA** - Sede: UBERABA-MG - Rua Engº Foz de Kalil Abrahão, 487 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38060-010 - PABX: (34) 3312-9788 E-mail: zebus.comercial@terra.com.br Site: www.zebus.com.br - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38 10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C. G. C. 25 918 665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758 Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL" Reg. Título "O BERRÓ" Reg. Título "GIROLANDO" Reg. Título "ZEBU"

## ÍNDICE

### 18 Mercado: A agricultura do século 21



#### Editorial

- O Campo salvador ..... 3

#### Conjuntura:

O café norte-americano dá exemplo ..... 5  
- A Agricultura familiar é lucrativa ..... 10  
- A locomotiva do Brasil dá o exemplo ..... 11

#### Zootecnia:

Afinal, Nelore ou europeu? ..... 12

#### Pesquisa:

- A nova Revolução Verde é um sonho ..... 19



### 13 Nutrição: O consumidor do futuro

#### Carne:

- Novos desafios da pecuária ..... 21

#### Boa Leitura:

- Uma fofurá de bezerro! ..... 74

#### E mais:

- Privatização da água dá protestos no Canadá ..... 6  
- Inglaterra e França em briga pela carne ..... 16  
- Nelore agrega qualidade à rastreabilidade ..... 22  
- Carne de qualidade ocupa espaço ..... 73

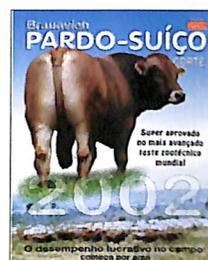


### 23 CARACU

- O Caracu como ele é . 24  
- Caracu Patrimônio Genético ..... 30  
- A raça é uma solução . 42  
- A raça nos cruzamentos ..... 45  
- Caracu é resultado garantido ..... 46  
- Caracu pode gerar nova raça ..... 48  
- Expo. Nacional 2002 ..... 50

### 55 PARDO-SUIÇO

- Eis porque o Pardo-Suíço é excelente ..... 56  
- Sumário de touros ..... 57  
- O touro que trabalha a campo ..... 60  
- Uma história antiga ..... 61  
- Reconhecimento internacional ..... 64  
- Vitórias na mais avançadas pesquisas ..... 69  
- Raça para dar lucros de verdade ..... 70



## PATROCINADORES

### DISTRITO FEDERAL

- José Amorim dos Santos ..... 15

### GOIÁS

- Milgenn Braunvieh ..... 64

### MATO GROSSO

- José João Bernardes ..... 28  
- Braz Simões Nogueira ..... 28

### MATO GROSSO DO SUL

- Aguiar Almeida Pereira ..... 50  
- Artur Rizzo de Brito ..... 49  
- Canal do Boi ..... 4ª Capa  
- Cláudio P. da Valle Nogueira ..... 70  
- Hélio Coelho ..... 72  
- João Luiz Carneiro Costa ..... 47  
- Luiz Roberto Roque ..... 26  
- Núcleo Pardo-Suíço ..... 58  
- Pastoral Jatobá ..... 25  
- Rural Business ..... 41

### MINAS GERAIS

- Adílio Camargo Costa ..... 27  
- Alta Genetics ..... 35  
- Antonio Marcelo Salgado ..... 28  
- Assinatura O BERRÓ ..... 36  
- Ernesto Stein C. Dias ..... 44  
- Joaquim Stein Carvalho Dias ..... 33  
- Livro Nelore ..... 2ª Capa  
- Marco Antônio Barbosa ..... 17  
- Tropical Promoções ..... 37

- Wilson Farjalla ..... 45

### PARAÍBA

- José Sérgio Maia ..... 69

### PARANÁ

- Pedro Flávio Reis ..... 29  
- ABC Caracu ..... 31  
- Nilson Antônio Pagliosa ..... 48  
- Ricardo (Guto) Grassano ..... 71

### RIO DE JANEIRO

- Sérgio Rutowitsch ..... 3ª Capa

### RONDÔNIA

- Ernesto Cataneo ..... 7

### SANTA CATARINA

- Sebastião Nunes Oliveira ..... 61

### SÃO PAULO

- Antônio José Junqueira Vilela ..... 43  
- Antônio Sandoval ..... 30  
- Cícero Junqueira ..... 54  
- Flávio Fioravanti Jr. ..... 51  
- Francisco Sampaio Souza ..... 61  
- Gabriel Costa Neto ..... 47  
- Isabel Penteado ..... 52  
- José Lopes Neto ..... 61  
- Marco Aurélio Ribeiro ..... 65  
- Meira Fernandes ..... 66  
- Yakult ..... 62

# O café norte-americano dá exemplo para a carne brasileira

Sam MacDonald

*Cada xícara de café bebida traz um "Selo" que é um compromisso de auxílio aos pobres plantadores do Terceiro Mundo e a preservação do meio ambiente. A carne "ecológica" brasileira poderia fazer o mesmo!*

Milhões de norte-americanos colocam em marcha as engrenagens de seus cérebros todas as manhãs graças a uma xícara de café fumegante. Até há pouco tempo, a decisão mais importante que essas pessoas tinham de tomar era se colocavam um ou mais torrões de açúcar. Agora, no entanto, os norte-americanos podem escolher entre beber um café com a marca "Fair Trade" (Comércio Justo) ou outro qualquer, sem essa etiqueta. O produto Fair Trade é algo mais: é uma promessa. Cada xícara garante que os empobrecidos cafeicultores do Terceiro Mundo terão maior lucro pela comercialização, enquanto os consumidores obtêm uma xícara de café mais amiga do meio ambiente. A simpática xícara de café matinal ajuda os pobres plantadores e ainda colabora com a preservação do meio ambiente. Sensacional!

Entretanto, há mais coisas em jogo do que a infusão que passa pelo filtro da cafeteira. O café Fair Trade pode servir para demonstrar que as políticas sociais mais compassivas e justas não têm necessariamente que sair do Congresso norte-americano, podendo ser moldadas pelos consumidores, mesmo estando armados apenas com umas poucas moedas e um pouco de informação.

O grupo Equal Exchange (Intercâmbio Equitativo), com sede em Massachusetts, foi o pioneiro, em 1986, da comercialização de um "café de qualidade adquirido direta e equitativamente das pequenas cooperativas de agricultores na América Latina, África e Ásia". Até há pouco tempo, entretanto, a venda do produto estava limitada a um número relativamente pequeno de consumidores.

Mas isso está mudando rapidamente.

A empresa Starbucks começou a oferecer mesclas de café Fair Trade em seus 2.400 pontos de venda, em outubro de 2000. Um ano depois, a



cadeia de lojas de alimentos Safeway colocou no mercado um café torrado Fair Trade. Esta nova situação se baseia em duas circunstâncias: os preços no mercado mundial de café estão mais baixos do que nunca e os camponeses recebem apenas US\$ 0,20 por uma libra de café, que nos Estados Unidos é normalmente vendida a US\$ 10,00.

Nesse contexto, a organização sem fins lucrativos, com sede na Califórnia, TransFair USA lançou o conceito de comércio justo no cenário norte-americano. A TransFair deu seu Selo de Garantia para o café que en-

tra nos Estados Unidos, quando o produto atende a uma série de exigências. Segundo Deborah Hirsch, coordenadora para o exterior da TransFair, a organização preocupa-se com as pessoas nos países produtores de café e procura fazer com que os cafeicultores recebam pelo menos US\$ 1,25 por libra, ou seja, seis vezes mais do que o valor atual. A TransFair ajuda os camponeses a se organizarem em cooperativas e a evitarem os intermediários. Quem deseja pagar um pouco mais por produtos socialmente corretos (a diferença fica entre US\$ 0,25 e US\$ 0,50 a mais por libra) pode comprar os que têm a etiqueta da TransFair e estar certos de que o café atende a rigorosas exigências de qualidade.

Kimberly Easson, diretora de mercadotecnia da empresa, disse que seu café deverá atingir 1% do mercado norte-americano até 2005. Esse esforço está ganhando impulso através dos acordos com a Starbucks e a Safeway. Este crescimento

tem precedentes na Europa, onde organizações associadas à TransFair concedem certificados a café, chá, suco de laranja, chocolate e outros produtos há alguns poucos anos e já conquistam uma fatia do mercado que chega a 5%. Outras organizações também estão colocando mãos à obra.

O Co-op America, um grupo sem fins lucrativos com sede em Washington, formou a Fair Trade Federation para agir como "clearinghouse" (escritório de compensação) para os diversos programas de certificados iniciados de repente em várias partes do país. Também publica as National Green Pages (Páginas Verdes Nacionais), um guia comercial onde figuram desde companhias madeireiras ecologicamente corretas até assessor-

res em investimentos que beneficiam os trabalhadores. "Nossa missão é reforçar as alternativas do poder de consumo, as opções em matéria de investimentos e as práticas comerciais para estimular a mudança social e ambiental", afirmou Chirs O'Brien, diretor administrativo do Co-op America's Business Network. "Em outras palavras, estamos usando estratégias baseadas no mercado para influir na mudança social", explicou.

Por outro lado, as empresas norte-americanas começam a perceber que a consciência social pode ser um meio efetivo para conquistar uma fatia significativa do mercado. O folheto editado pela Starbucks, por exemplo, afirma que "quando compra café Fair Trade, você sabe que está ajudando a melhorar a vida dos produtores".

Estes mesmos temas estão no centro do debate que acontece no Congresso dos Estados Unidos em relação à Autoridade para a Promoção do Comércio. O governo quer ter

o direito de negociar acordos comerciais internacionais e somente depois submetê-los à votação dos parlamentares. Os democratas no Congresso não apoiarão essa pretensão do governo, a menos que tenham a garantia de que os acordos conterão numerosas cláusulas adicionais a favor do trabalho e do meio ambiente, de modo que os consumidores e as empresas norte-americanos não explorem os trabalhadores estrangeiros pobres.

Se as pessoas compram produtos com a etiqueta Fair Trade, essa tarefa já está sendo cumprida. Se não o fazem, talvez os democratas tenham de admitir que os norte-americanos preferem beber uma xícara de qualquer café barato em lugar de ajudar a concretização do ideal politizado de "justiça econômica". A beleza da etiqueta Fair Trade é que ela permite aos consumidores votar com seus dólares. (IPS/FEATUREWELL)

(\*) Sam MacDonald é editor, em Washington, da Reason Magazine.

## NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

### ● Alca traz mais riscos que benefícios

Depois de dois anos de pesquisas, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) divulgou um estudo em que prova que a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) representa mais riscos do que oportunidades para o Brasil. De acordo com o estudo, o país já entra em desvantagem na negociação pela falta de financiamento às exportações e por apresentar uma das cargas tributárias mais elevadas e os piores índices de tecnologia e infra-estrutura entre todos os países que vão integrar a Alca. Além disso, o Brasil exporta mais produtos com menos demanda ou demanda em queda no mercado mundial e com menor conteúdo tecnológico (fonte: O Estado de São Paulo).

### ● MT sanciona lei pró pecuária leiteira

Foi sancionada a lei que institui o Programa de Incentivo à Pecuária Leiteira - Proleite, pelo Governo do Mato Grosso. O objetivo do programa é promover e estimular a pecuária leiteira e a industrialização do leite, bem como atender as necessidades do homem do campo. A lei que foi regulamentada em março de 2002, oferece benefícios e incentivo fiscal de até 85% de redução de ICMS para os produtores de leite, indústrias de lácteos e de produção de máquinas, equipamentos e embalagens (fonte: Diário de Cuiabá/MT).

### ● Limousin dá comenda a criador

O gaúcho Wilson Brochmann, proprietário da Agropecuária Maragogipe (Camaquã/RS), recebeu no encerramento do Congresso Mundial do Limousin, em Calgary, no Canadá, o título de comendador. A comenda internacional pela divulgação da raça Limousin foi concedida por Louis de Neville, criador, representante do governo francês e responsável pela presença da raça em 29 países (fonte: Furura.rs Com. & Marketing).

### ● Vacinas contra Aftosa projetam recorde

A indústria veterinária vendeu 160,4 milhões de doses de vacina contra febre aftosa na campanha oficial de vacinação contra a doença, no primeiro semestre de 2002. Esse montante é 1,7% menor do que o volume comercializado na primeira metade do ano passado.

## Panorama

### Privatização da água é alvo de protestos no Canadá

A perspectiva de adoção de privatização nos serviços públicos de água, esgoto e lixo da cidade canadense de Toronto provocou uma onda de greves que deixou a cidade inundada por montanhas de lixo e detritos. Estas foram as promessas de campanha do atual prefeito Mel Lastman. Na ocasião, ele garantia congelar e/ou reduzir os impostos municipais mas, agora, está iniciada uma crise fiscal sem precedentes. A alternativa encontrada foi abrir concessões privadas para tentar aumentar a arrecadação.

Com mais de 2,5 milhões de habitantes Toronto é a maior cidade canadense e foi uma das primeiras municipalidades situadas em países de-



envolvidos a abrigar manifestações contra concessões privadas de serviços de saneamento.

Um dos principais temores dos trabalhadores dos serviços públicos de Toronto é que possam ser demitidos com a privatização uma vez que possuem estabilidade após dez anos de serviço, ao contrário do que acontece com os que atuam em empresas privadas. ■

### Ditado sertanejo

*Da mão à boca se perde a sopa.*

### Você sabia...?

... que o maior mamífero é a Baleia Azul (*Balaenoptera sp.*)? É o maior animal da Terra, podendo chegar ao peso de 145 a 160 toneladas. Seu antepassado direto foi o maior animal já existente na Terra chegando a 175 toneladas de peso.

### Você sabia...?

... que o menor peixe do mundo é o Pandanka pygmanga? Ele vive nas Filipinas e, quando adulto, mede apenas 1 centímetro.

### Quadrinha

*Eu nunca vi surdo escutar  
Nem mudo falar e nem cego enxergar.  
Mas ja vi muita mulher pequena  
Fazer homem grande chorar.*

# NELORE EC



Ernesto Cataneo

## Dos Campos de Rondônia Para o Mundo

**ACORRENTADA da PORTO FRANCO  
com a cria EVITA da PORTO FRANCO**





Lundu da Santa Marta



Lumaiti do Arroio

## SUPERIORIDADE GENÉTICA - CARACTERIZAÇÃO RACIAL



Avaré da Porto Franco



Baldoche da Porto Franco



Fotos: José Henrique

A história de Ernesto Cataneo, no Estado de Rondônia, começa quando ele chegou em 1984 e instalou um empresa madeireira, que era uma filial da matriz que fica em Santa Catarina, fundada há mais de 42 anos. A competência e conhecimento do setor garantiram o sucesso da empreitada e, hoje, a "Madeireira Orleans" figura entre as maiores do país.

O "Nelore EC" teve seu início em 1997 com a aquisição de algumas matrizes do Sr. Pedro Paulo. Desde então o aperfeiçoamento no manejo, o melhoramento genético e a caracterização racial passaram a ser prioridades para Ernesto Cataneo.

Esforços não foram medidos, investimentos foram direcionados, buscando sempre a melhoria genética - tanto do Nelore Padrão como Mocho. As matrizes foram inseminadas com os principais reprodutores de destaque nacional; entre eles: Ludy de Garça, Panagpur Al da Paulicéia, Erechim da Praia, Ranchi Ipê Ouro, Bitelo da SS e Cabaré da Santa Amélia para o Nelore Padrão. As matrizes mochas foram acasaladas com Dali Te da Quilombo, Formoso, Chave de Ouro, e outros.

O resultado surgiu de forma natural e esperada: títulos como Grande Campeã em Porto Velho (Expovel), Rebanho Número 1 no Ranking Estadual da ACNR/2002, entre várias premiações nas exposições do interior do Estado.

Tradicionalmente, no mês de Setembro, é realizada na Cabanha Recreio um evento de confraternização entre os criadores da raça Nelore. Esta festa vem crescendo a cada ano e já está entrando no calendário nacional de iniciativas marcantes.

Além do gado, Ernesto Cataneo é também um exímio criador de cavalos da raça "Crioula". O plantel de cavalos de sua propriedade é reconhecido e provado nas pistas do Estado.

**"Nelore EC" da Rondônia para o mundo.**



**Forewer Palma P**

- Reprodutor de destaque  
no plantel Nelore EC.  
Transmite ótima carcaça,  
musculosidade à sua progênie.



**Forewer Palma P,  
excelente caracterização**

**EC**

**Ernesto Cataneo**

Ariquemes - RO

Fones (69) 535-2143 / 535-2495

E-mail: [cataneo@ariquemes.com.br](mailto:cataneo@ariquemes.com.br)



# A agricultura familiar é lucrativa e sustentável

Ivamney Augusto Lima

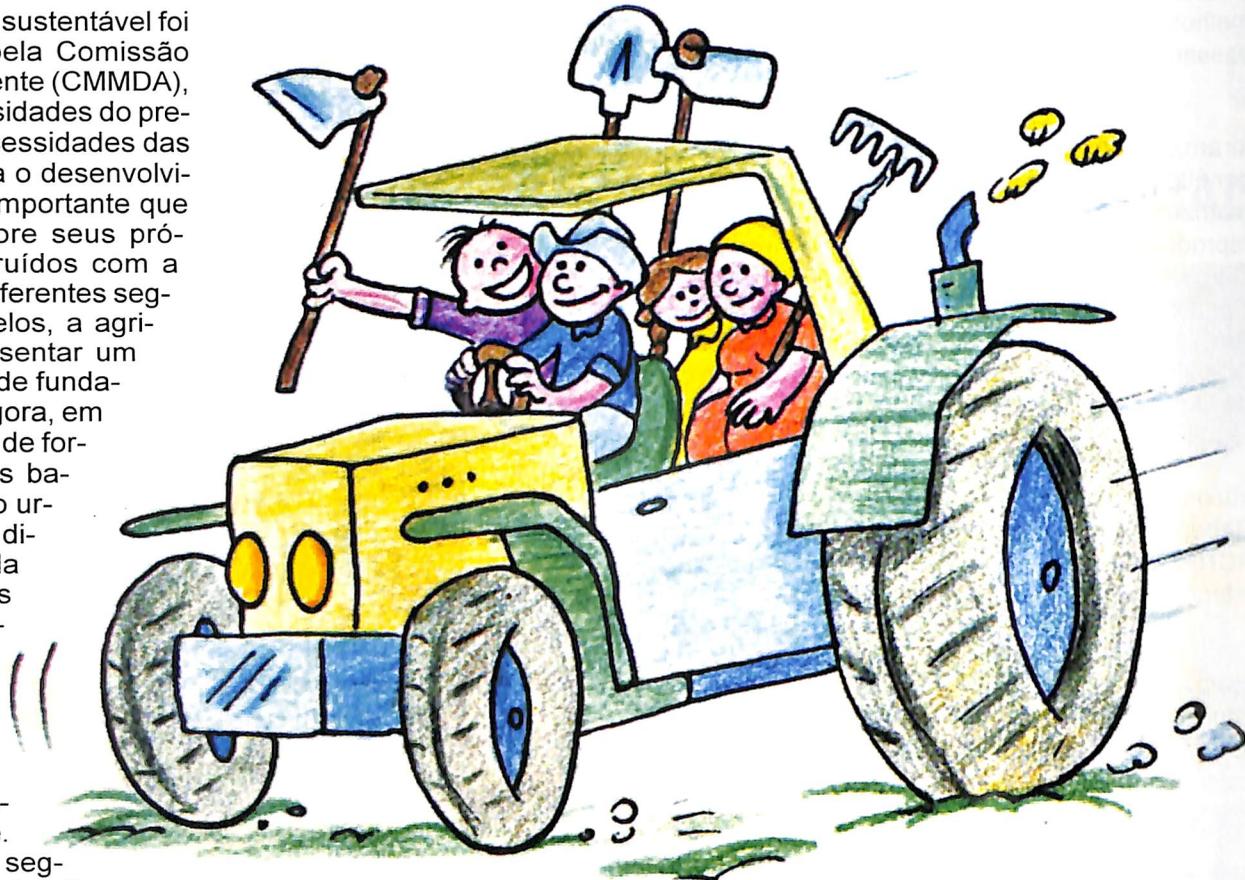
O desenvolvimento sustentável foi a solução apontada pela Comissão Mundial de Meio Ambiente (CMMDA), para atender as necessidades do presente e garantir as necessidades das gerações futuras. Para o desenvolvimento sustentável, é importante que cada sociedade elabore seus próprios modelos, construídos com a participação de seus diferentes segmentos. Nesses modelos, a agricultura passa a representar um segmento estratégico de fundamental importância. Agora, em um novo papel: não só de fornecedora de alimentos baratos para a população urbana e de geradora de divisas para o país pela exportação de produtos agrícolas, mas, também, dentre outros, como geradora de empregos e descentralizadora, promovendo o desenvolvimento local e a proteção do meio ambiente.

Nesse contexto, o segmento da agricultura familiar, por suas características e desempenho, é apontado como essencial nas políticas de desenvolvimento.

Segundo o Censo Agropecuário de 1995, existem aproximadamente 4 milhões de estabelecimentos rurais no Brasil. Desses, 85,2% são estabelecimentos familiares, ocupando 30% da área total e respondendo por uma soma de 37,9% do Valor Bruto da Produção Nacional (VBP).

A eficiência da agricultura familiar pode ser demonstrada através da renda total por hectare. Os estabelecimentos familiares produzem em média R\$ 104,00/ha/ano contra apenas R\$44,00/ha/ano dos agricultores patronais. No que se refere à geração de postos de trabalho no meio rural brasileiro a agricultura familiar, mesmo dispondo de apenas 30% da área, é responsável por 79% do pessoal ocupado.

No Estado de São Paulo, o con-



junto da agricultura familiar está presente predominantemente em 207 municípios, o que representa 30% do total dos municípios do Estado, gerando cerca de um terço do valor da produção e abrigando mais de 50% do pessoal ocupado na agricultura. E isto sem uma política que favoreça o seu desempenho.

Este breve diagnóstico demonstra a necessidade do desenvolvimento de uma política de Assistência Técnica e Extensão Rural voltada para a agricultura familiar, não apenas pela representatividade da mesma, como também pelo volume da produção, eficiência, geração de empregos, além de uma conjugação de fatores sociais e econômicos que determinam a necessidade de uma forte atuação dirigida a esse público, prioritário nas políticas governamentais, sendo a Assistência Técnica e Extensão Rural um dos melhores instrumentos para

o sucesso dessas políticas.

O Brasil continua esperando que, um dia, milhões de propriedades familiares possam superlotar os armazéns, gerar divisas e garantir empregos para muitos milhões de cidadãos. Até quando? ■

Ivamney Augusto Lima  
— é da assessoria técnica da CATI

## Você sabia...?

... que o que faz uma espécie ser longeva é ser apta a toda sorte de dieta? Comer é viver. Uma das razões pelas quais a espécie humana evoluiu mais que outros primatas é que o *Homo sapiens* é onívoro (come praticamente de tudo), ao passo que os outros primatas são basicamente herbívoros (o gorila, por exemplo, é inteiramente herbívoro).

## O Agronegócio em São Paulo

## A locomotiva do Brasil dá o exemplo

João Carlos de Souza Meirelles, Secretário de Agricultura e Abastecimento

O governo do Estado elegeu o Agronegócio como o negócio de São Paulo. Qual o significado disso? Considerada apenas dentro das porteiras da fazenda, a produção agropecuária paulista representou somente 3% do Produto Industrial Bruto (PIB) do Estado em 2.000. No entanto, considerado o Agronegócio como um todo – quer dizer, incorporando insumos, equipamentos, tecnologia, processos industriais e comerciais, que transformam os produtos primários e só existem por causa deles – esse percentual sobe para 37% do PIB. O Agronegócio é, assim, o instrumento essencial para adicionar valor e qualidade à produção agropecuária e, em consequência, gerar trabalho e renda no interior, promovendo o desenvolvimento regional, num contexto ambientalmente sustentável. Quando um produto é beneficiado, industrializado, selecionado, embalado (enfim, quando se acrescentam novas etapas ao processo produtivo, qualquer que seja o porte da propriedade ou empresa), é possível criar empregos, obter melhores preços e refrear os impulsos por uma migração caótica, que esvazia pequenas cidades e implanta cinturões de pobreza nas médias e grandes.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento aplica o melhor de seus esforços em busca desses objetivos. Criou e desenvolve programas destinados a apoiar todas as fases do ciclo de produção: da agropecuária propriamente dita à agroindustrialização, à comercialização, à garantia e fiscalização da sanidade dos alimentos. Moderniza e municipaliza a rede de Casas da Agricultura da Coordenadoria de Assistência Integral (CATI) e da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), que alcança praticamente todos os municípios paulistas e logo estará interligada via computador para permitir mais agilidade na difusão de informações. Reuniu seus seis respeitadas institutos de pesqui-

sa, de grandes serviços prestados ao Estado, preservando sua total individualidade, em torno da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (APTA), que terá 15 pólos tecnológicos multidisciplinares espalhados pelo interior. Com isso, a partir do estudo das cadeias produtivas, dar-se-á suporte ao produtor desde a decisão de plantio até a hora de aproveitar o melhor preço que o mercado oferecer. Cuida da infra-estrutura em dois planos: de um lado, desenvolvem-



do amplo programa de microbacias; de outro lado, por meio da Companhia de Desenvolvimento Agrícola do Estado de São Paulo (CODASP), investindo na melhoria das estradas rurais, com os programas: Melhor Caminho, Pontes Metálicas, Pavimentação de Trechos Críticos, Pró-Estrada-Patrolhas Rodoviárias Mecanizadas (que entrega um trator de esteira, uma motoniveladora, uma pá carregadeira e uma retroescavadeira a cada consórcio formado por seis municípios).

Criou o Banco do Agronegócio Familiar (que opera o Fundo de Expansão da Agropecuária e da Pesca- FEAP) para, entre outras coisas, conceder aval aos produtores sem acesso às linhas bancárias e bancar metade do valor do prêmio do seguro rural. Zela firmemente pela defesa sanitária e inocuidade dos alimentos, de origem animal e vegetal: quando

alguém comprar um produto, aqui ou lá fora, saberá que ele tem padrão de qualidade certificada. Mais ainda, a Secretaria desenvolve, através da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro), programas sociais de amplo alcance, que distribuem atualmente 10 milhões de litros de leite por mês (8% da produção paulista) a 620 mil crianças e 30 mil idosos (Viva Leite e Leite do Idoso); 60 mil cestas básicas todo mês (Alimenta São Paulo); e refeições de qualidade ao preço de R\$ 1,00 (Restaurante Bom Prato) – existem cinco unidades na Capital, fornecendo cada um mil refeições/dia, e logo estarão operando outras cinco. Na base desses programas, a mesma idéia de comprar de fornecedores locais e regionais para estimular a produção familiar e a economia do interior.

A Secretaria da Agricultura, portanto, apoia decididamente a agroindustrialização, visando a agregação máxima de valor ao produto agropecuário. Com esse espírito estão sendo implantadas as incubadoras de Agronegócios. Esta é a maneira moderna de preparar a pujante agropecuária paulista para um novo ciclo de expansão da produção, da produtividade e da renda – e de incluir (não excluir) os pequenos produtores, os agricultores familiares, os trabalhadores rurais. Competitividade é a palavra. Os mercados interno e externo estão à espera. O Agronegócio tem sido nos últimos anos a salvação da balança comercial brasileira, por ser o único complexo econômico que vem conquistando sólidos superávits. No ano passado, o Agronegócio foi responsável por 39% das exportações brasileiras, produzindo um saldo positivo de US\$ 12,5 bilhões. Se soubermos trabalhar, podemos dobrar as exportações do Agronegócio em 5 anos. São Paulo está fazendo sua parte. ■

# Afinal, Nelore ou Europeu?

Dr. Argeu Silveira

O crescimento fantástico da raça Nelore está forçando os criadores de raças européias a fazer o mesmo que os criadores de Nelore foram forçados a fazer anos atrás.

Eu explico: a disseminação maciça do Cruzamento Industrial obrigou os neloristas (onde me incluo, com muito orgulho) a fazer programas de avaliação genética. Surgiram cerca de 10 ou mais programas de melhoramento genético. Estes programas estão mudando o Nelore, resgatando touros como ZEFEC ABDALA, ANIL,

não será o melhor touro para o clima tropical.

A César o que é de César: vai ficando claro que uma grande raça para um tipo de país, de clima, de criação pode não ser a melhor alternativa para o Brasil.

Imagine você, amigo leitor, em Cuiabá, a 38°C, tomando um sorvete - que delícia !!! Agora imagine-se na Antártida a 30°C negativos, com vento, tomando o mesmo sorvete! É cla-

rendo que touros europeus não trabalham no clima tropical! Isto já foi verdade total, hoje é relativa. Quem afirma isto pode até convencer algumas pessoas, o duro é convencer os touros de raças que trabalham em regime de campo com sucesso.

Felizmente para o Brasil, algumas raças européias acordaram e começaram a fazer programas de melhoramento genético e testes de touro jo-



1646 MV, RAMBO e outros - e levando para o ralo outros, outrora campeões de venda de sêmen, em função do seu desempenho.

Agora é a vez das raças européias fazerem avaliação genética, descartar animais que foram erroneamente importados, identificar os animais de melhor desenvolvimento e mais adaptados. Muitas vezes o grande animal oriundo do clima temperado onde vicejam pastagens com 20% proteína,

ro que o dono da sorveteria na Antártida certamente quebraria, enquanto o de Cuiabá ficaria rico!

Por outro lado, querer dizer que acabou o espaço para raças européias no Brasil é um exagero e uma temeridade! Ninguém pode negar que o cruzamento de *Bos taurus* x *Bos indicus*, com 20 % a mais de rendimento garantido pela heterose - significando 1 ano a menos no pasto nas mesmas condições - não seja um formidável negócio!

Acontece que está cheio de gente

vem. A heterose é fundamental para obtenção de produtos mestiços terminais, mas o efeito do indivíduo é maior que o da própria raça, pois este poderá ser utilizado como reprodutor em regime de campo. A Genética explica que a diferença dentro da mesma raça entre o melhor e o pior é maior que a diferença da média das raças. Assim é normal o surgimento acelerado de touros europeus que possam, com certeza, trabalhar em regime de campo.

O melhor de tudo, é que quem ganha com isto é a pecuária brasileira, que tem lugar para uma variedade enorme de raças. ■



# O CONSUMIDOR DO FUTURO

Estima-se que até o ano 2005 o Brasil terá aproximadamente 175 milhões de brasileiros. A população economicamente ativa deverá crescer 25%, passando de 70 para 90 milhões e, destes, 60 milhões pertencerão à classe média baixa, com renda média mensal domiciliar de cinco salários mínimos. Outros 30 milhões pertencerão à classe média expandida, com renda média domiciliar de 8 a 10 salários mínimos.

As mulheres serão 41% da população economicamente ativa. Além disso, a renda per capita deverá passar dos aproximadamente 6.000 para 7.300 dólares anuais. Esses dados foram divulgados no artigo "Brasil Pack Trends 2005", de Luís Madi, Manoel Muller e Graham Wallis (*Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios - ANO X - número 116 - setembro/ 1998*).

Acredita-se, ainda, numa diminuição do número de pessoas por família e num envelhecimento da população brasileira devido, principalmente, a uma maior expectativa de vida. Pode-se também adicionar a este panorama algumas melhorias sociais para a população: nível educacional e serviços de distribuição de água e de tra-

tamento de esgoto.

Alia-se a tudo isso a crescente globalização da economia mundial e a facilidade de informação, que acabam por influir decisivamente nos costumes das pessoas.

## Perfil do consumidor:

O perfil e o comportamento dos consumidores para o próximo milênio apresentarão novas tendências, levando a mudanças substanciais nos hábitos de consumo. Assim, na identificação de um nicho de mercado, todas estas variáveis devem ser analisadas para a determinação dos caminhos a serem tomados para a instalação, execução e principalmente para o sucesso de uma atividade empreendedora.

De maneira geral, relacionam-se algumas tendências do mercado brasileiro para 2005, conforme o que foi levantado no artigo já mencionado:

- ◆ a compra eletrônica (via Internet);
- ◆ os hipermercados e magazines serão os principais canais de distribuição do varejo;
- ◆ os supermercados investirão em marcas próprias;
- ◆ o pequeno varejo, para quem prefere comprar perto de casa, tende a aumentar;
- ◆ padarias e

pequeno varejo passarão a oferecer auto-serviço, com atendimento pessoal, serviços de entrega;

- ◆ aumentará a demanda por empresas prestadoras de serviços domésticos;
- ◆ aumento da alimentação fora de casa;
- ◆ parques serão os principais catalisadores do lazer fora de casa;



- ◆ produtos regionais terão mercados garantidos;
- ◆ produtos personalizados atenderão às classes mais altas;
- ◆ produtos e serviços diferenciados para a terceira idade;
- ◆ serviços de entrega de mercadoria diversas terão maior espaço;
- ◆ o consumidor ganhará cada vez mais atenção nas estratégias de marketing.

## Alterações no setor agrícola:

Dentro deste quadro de transformações, também o setor agrícola deverá apresentar sensíveis alterações, desde a sua produção até a comercialização, englobando, assim, toda a cadeia produtiva de um determinado produto. No caso de produtos de origem agrícola, mais especificamente, no caso de frutas e hortaliças, podem-



se visualizar algumas tendências de acordo com o que se espera do consumidor do próximo milênio:

- ◆ maior número de mulheres trabalhando fora de casa e reduzindo o tempo disponível para o preparo das refeições;

- ◆ aumento do consumo de produtos congelados ou resfriados: seleta de legumes; couve-flor; brócolis; ervilha; batata pré-frita e congelada, palitos de mandioca pré-frita e congelada;

- ◆ aumento do consumo de produtos desidratados ou liofilizados: alho; cebola; batata (purê);

- ◆ aumento do consumo de produtos minimamente processados, co-

mmercializados lavados, higienizados, cortados e embalados, sejam produtos preparados isolados como vagem, cenoura, beterraba, couve, etc. ou sejam "mix" de produtos, como por exemplo o "kit" Yakisoba, a seleta de legumes, a salada mista, alface com rúcula, repolho com cenoura etc;

- ◆ aumento do consumo de produtos prontos para o consumo, como por exemplo a beterraba previamente cozida e descascada e embalada a vácuo;

- ◆ maior preocupação com uma vida mais saudável;

- ◆ aumento do consumo de produtos ecologicamente corretos; orgânicos e sem defensivos agrícolas;

- ◆ diminuição no consumo de produtos enlatados ou em conservas;

- ◆ aumento no consumo de sucos naturais congelados ou não;

- ◆ aumento do consumo de ervas aromáticas e medicinais;

- ◆ diferenciação nos hábitos de consumo;

- ◆ aumento do consumo de produtos hortifrutícolas diferenciados: alface roxa, broto de alface, endívia, tomate cereja, mini-cenoura, mini-milho, frutas nativas e/ou exóticas (como por exemplo o açaí e a carambola);

- ◆ menor número de pessoas numa mesma família;

- ◆ maior número de pessoas morando sozinhas;

- ◆ compra de um determinado produto em menor quantidade de uma só vez, como por exemplo a venda de banana em "buquês" e não mais em



penas, couve-flor; repolho em tamanhos menores (cabeças pequenas);

- ◆ aumento do consumo de produtos de preparo rápido e de fácil consumo.

#### **Como fica a comercialização -**

No que se refere à comercialização destes produtos, a tendência é de aumento das vendas nos hipermercados e supermercados e em lojas especializadas (boutiques de frutas e hortaliças) com uma conseqüente queda nas vendas das feiras-livres e outros mercados varejistas.

Com relação à distribuição, acredita-se numa diminuição gradativa, como vem ocorrendo atualmente, da importância das Centrais de Abastecimento, como o CEAGESP, passando a distribuição a ser realizada por empresas especializadas ou pelo próprio produtor ou ainda por associações de produtores, sempre com uma logística adequada e dentro de um volume e frequência de entrega sustentável.

Vislumbra-se ainda para o futuro, o auto-atendimento na compra de frutas e hortaliças, com os produtos devidamente selecionados e embalados, seja em sacos plásticos, em bandejas de isopor, em cumbucas plásticas transparentes ou qualquer outro tipo de embalagem adequada, com o preço e o peso devidamente marcados, evitando-se, sempre que possível, a pesagem dos produtos na hora da compra. Em todos os casos, o consumidor será cada vez mais exigente

e sabedor dos seus direitos como cidadãos. Desta forma, a qualidade dos produtos hortifrutícolas serão fundamentais para o atendimento do mercado. Neste sentido faz-se necessária a padronização e classificação dos produtos, e abre-se toda uma possibilidade para o desenvolvimento do pós-colheita de frutas e hortaliças como, por exemplo, a utilização de ceras, fitormônios, desenvolvimento de embalagens, sistemas de conservação etc.

Ficam ainda, para reflexão, alguns aspectos levantados por produtores de hortaliças que já vêm trabalhando para se enquadrar nesta nova realidade: consultar revendedores sobre volume, época e espécie a ser produzida; produzir pensando no abastecimento do mercado; criar embalagens que permitam padronizar e diferenciar seu produto; garantir a praticidade dessas embalagens; colocar o produto à venda em locais de conveniência para o consumidor.

Assim, de acordo com as tendências de consumo para o milênio que começa, todos os envolvidos no Agropecuária devem se preparar e se adequar para este futuro próximo, na busca do sucesso desejado, principalmente o produtor rural que deve se transformar num empreendedor e num empresário rural, buscando sempre no associativismo uma forma de ser cada vez mais competitivo neste novo cenário do mercado de produtos hortifrutícolas. ■

# FAZENDA VERÍSSIMO



**NOBREZA** - -Nasc: 20/01/2000

- Peso aos 27 meses: **798 kg** (Oficial da 9ª Expo. Agropecuária de Brasília/2002)  
Zefec Abdala x Jandaíra (descendente de Bilara)

**Beleza, feminilidade, peso e harmonia racial  
são características dominantes nesta novilha.**

**Alta seleção da raça Nelore**

**Inseminação Artificial com os melhores reprodutores da atualidade**

# FAZENDA VERÍSSIMO

Luziânia - GO

**José Amorim dos Santos**

Quadra 2 - Bloco P - Casa 26 - Cruzeiro Velho - Brasília - DF

Fone: (61) 233-1223

## ● Os mais longevos

As tartarugas Marion das ilhas Seychelles, no Oceano Índico, detêm o recorde de longevidade entre os animais: já se constatou um espécime com 152 anos de idade. O mamífero de vida mais longa é o homem. Alguns seres humanos vivem mais de 110 anos. Segue-se o elefante asiático, com 78 anos.

## ● Urina de vaca: remédio barato

Parece brincadeira, mas não é: dois pesquisadores da Estação Experimental de Macaé, da Pesagro-Rio, descobriram um infalível método para combater a fusariose - doença que causa grandes prejuízos aos produtores de abacaxi. O composto que está sendo aplicado com grande sucesso reúne somente 50% de água e 50% de urina de vaca leiteira. Simplesmente, 100% das plantas que receberam essa mistura aplicada diretamente na rose-ta (centro da planta), em intervalos de 20 dias, foram recuperadas e voltaram a crescer.

## ● Urubus malandros

As flores das luxuosas apartamentos dos elegantes prédios do centro de São Paulo abrigam, além de belas rosas e flores de variadas cores, um novo e estranho hóspede: os ovos de urubus. É nesse espaço úmido, quente e protegido do sol que os urubus resolveram procriar, migrando dos lixões urbanos, onde se alimentam de animais mortos, restos de carne e de peixe, para os bairros luxuosos, num processo de ascensão social de fazer inveja.

Os ornitólogos estão curiosos para descobrir porque os urubus abandonaram as regiões tranquilas da Serra do Mar para fazer seus ninhos no centro do barulho da grande cidade.

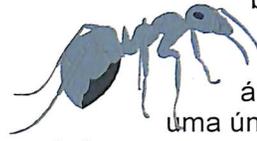
## ● A vitamina C prolonga a vida

Uma pesquisa do médico americano James Enstrom revelou que o consumo de vitamina C pode prolongar a vida das pessoas. As conclusões da pesquisa foram:

- O consumo diário de 150 miligramas de vitamina C, exclusivamente na forma de alimentos, aumentou em 2 anos a expectativa de vida dos homens.

- O consumo de 300 miligramas de vitamina C por dia, na forma de alimentos e suplementos artificiais, pode aumentar até 6 anos a vida dos homens e em 1 ano a das mulheres.

## As formigas tropicais



Embora comuns em todos os ambientes, as formigas são incrivelmente abundantes nas áreas tropicais; em uma única árvore da Amazônia peruana, o famoso Dr. E. O. Wilson, da Universidade de Harvard, identificou 43 espécies, aproximadamente o mesmo número que existe em toda a Grã-Bretanha.

## Inglaterra e França em briga pela carne

O relatório francês sobre o controle da vaca-louca em seu território, divulgado em julho, levou a indústria de carnes britânica a dar uma resposta bastante irritada, porque a França ainda está desconsiderando a lei da Europa e mantém a proibição à carne bovina britânica. Segundo o presidente da União Nacional dos Produtores Rurais (NFU) britânica, Ben Gill, "a arrogância das autoridades da França em continuar com esta barreira à carne bovina britânica é completamente ilegítima, enquanto ao mesmo tempo, eles falham em garantir que sua própria carne bovina se encaixe em seus padrões de saúde. Eles precisam colocar sua casa em ordem e retirar esta barreira à carne bovina britânica. Como esta barreira francesa à carne britânica pode ser levada a sério quando sua própria instituição de segurança dos alimentos descobriu que seus próprios abatedouros não estão agindo de acordo com as leis designadas a proteger os consumidores de doenças como a EEB?".

"A Comissão Européia determinou padrões severos para os abatedouros que precisam ser seguidos para se garantir a saúde dos consumidores. A pesquisa na França fornece uma evidência de que estes padrões não estão sendo cumpridos pelo mesmo país que está levantando calúnias com relação à carne bovina britânica. É curioso também que o relatório é datado de 13 de junho e somente foi divulgado em 18 de julho, um dia depois que a França perdeu sua batalha na tentativa de protelar a ação legal contra o país com relação à barreira à carne britânica. A França deve ter revelado estas importantes informações de saúde pública por uma questão de urgência". (Fonte: MeatNews, adaptado por Equipe BeefPoint)

## ● Pássaros gripados?

Estudo do Instituto Nacional de Saúde do Japão esclarece que patos da Sibéria estão entre os principais veiculados do vírus A da gripe (influenza) de Hong Kong. Os vírus passam de patos para porcos, nos quais sofrem transformações genéticas, sendo depois repassados para o homem. Depois de novas recombinações genéticas, os vírus voltam para as aves e estas os espalham.

## ● Sapo é bom para a saúde

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos, Inglaterra e Austrália, evidenciaram que em glândulas de sapos estão presentes compostos com atividades contra bactérias, fungos e vírus.

As secreções dos sapos, segundo Michael Tyler, pesquisador da Universidade de Adelaide - Austrália - contém substâncias que curam males estomacais. Há informações que os chineses usam extratos de sapos contra infecções locais, na Nigéria herpes simples são tratadas com fricções de sapos na parte afetada; ciganos europeus tratam reumatismo com a administração de ovos de sapos. Um analgésico mais forte do que a morfina, estimulantes cardíacos e diuréticos são encontrados a partir de compostos presentes em glândulas de sapos, diz Michael Tyler.

## ● Espermatozóide envenenado

O escargot (caracol comestível) é hermafrodita, ou seja, possui os dois órgãos genitais (macho e fêmea) em pleno funcionamento. Ao mesmo tempo em que fecunda, pode ser fecundado - e isso é mau! Para evitar que seus espermatozóides fecundem seus próprios óvulos, ele pratica a cópula mas envenena seu próprio esperma. Assim, somente os espermatozóides de um outro parceiro pode fecundar seus óvulos, fazendo a tão necessária mistura de genes diferentes na natureza.

## ● A origem do cafuné

Lindley falava em 1805: "...envergonho-me de registrar um exemplo de imundície e grosseria dos desgraçados que nos odeiam. É o costume chocante de uns catarem piolhos nas cabeças dos outros. Homens e mulheres assim procedem indiscriminadamente, de modo especial estas últimas, que enchem os momentos de ociosidade com essa distração elegante, denominada "gaffouné". Daí surgiu o nome popular de "cafuné".



# 1º Leilão Matrizes

# *Maab* Guzerá & convidados

Agro-Barra  
 Agropecuária Corona  
 Aldo e Ângelo Tonetto  
 Antonio Carlos Alves Lopes (Chupeta)  
 Antonio Ernesto Werna de Salvo  
 Claudio Sabino Carvalho  
 Leizer Valadão  
 Maria Victória Bolivar Gomes  
 Org. Mário de Almeida Franco S/A  
 Paulo Emilio Almeida Carneiro  
 Silvio Castro Cunha Júnior

25 OUTUBRO 2002 • SEXTA FEIRA • 20:30 H.

LEILOPEC • UBERABA.MG

80 Matrizes - Doadoras e "fêmeas" para incorporar plantel.

Leiloeiros: Anibal Meireles e Adriano Barbosa

**+ RAÇA + PESO + PRECOCIDADE + FERTILIDADE + LEITE + ACABAMENTO DE CARÇAÇA + MANSO + RUSTICIDADE**

Transmissão ao vivo:

Assessoria:

Apoio:

Realização:

Organização:

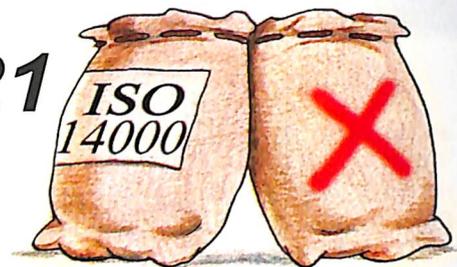


(34) 3314-0102  
www.leilopec.com.br

# A agricultura do século 21

*“Nenhuma atividade humana, nem mesmo a medicina, tem tanta importância para a saúde quanto a agricultura”.*

*(Dr. Pierre Delbet, Academia Francesa de Medicina)*



A compreensão da natureza somente é possível através de um enfoque geral, holístico, observando ciclos, trabalhando com sistemas, respeitando inter-relações e proporções. A relatividade que Einstein descobriu para a força atômica vale para toda a natureza. É, com certeza, a curto prazo, é mais útil no estudo da Natureza.

O enfoque temático-analítico que orienta toda a ciência atual também predomina na agricultura introduzida pela “Revolução Verde” e levou ao trabalho com fatores isolados, perdendo-se a visão geral, a visão do “todo”.

A agricultura das últimas décadas foi marcada por um grande aumento da produtividade devido à mecanização, ao emprego de insumos químicos, como fertilizantes, reguladores de crescimento e agrotóxicos, sofisticação de técnicas de cultivo e, principalmente, pelo melhoramento genético dos cultivares. As alterações no sistema de produção levaram ao fato de que, no ano de 1.988, um agricultor produzia alimentos em média para 68 pessoas, enquanto que no início do século um agricultor sustentava apenas a si mesmo e mais quatro pessoas. No entanto, esses esforços para aumentar a produtividade, sem se preocupar com a sustentabilidade, teve e tem o seu preço, isto é, nem sempre se atentou para os custos ambientais e sociais dessa tecnologia.

A crescente produção de alimentos de forma insustentável, com suas práticas e técnicas modernas tem causado sérias agressões ao ambiente, tais como: erosão, perda da fertilidade do solo, destruição dos ecossistemas ocasionando perda da biodiversidade, desperdício de água e energia, contaminações por pesticidas e fertilizantes, entre outras. Pode-se dizer, em resumo, que os impactos da agricultura atual tem causado prejuízos de ordem econômica, ambiental, de saúde pública e social.

Hoje, porém, um dos grandes desafios da humanidade é ser capaz de produzir alimentos para atender a demanda da população mundial cres-

cente, que logo chegará a 8,5 bilhões de pessoas no ano 2.020.

Para se vencer esse desafio, mudanças estão ocorrendo rapidamente em muitos setores da produção, num processo bastante dinâmico. Nesse contexto, podem-se mencionar significativos avanços, tais como: biotecnologia, meios e processos de produção, agricultura de precisão, uso de GPS, segurança química (moléculas mais seguras ambientalmente), uma maior consciência no manejo dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade, um



início de despertar para os problemas sociais e sobre a dinâmica demográfica, sempre em busca da qualidade total, onde se encontra outro desafio que é o de adaptar produtos e processos de produção à questão ambiental.

Está atualmente em discussão a série ISO 14000, que irá estabelecer padrões de gestão das atividades produtivas e critérios de certificação dos produtos segundo seu impacto sobre o ambiente.

Dentro dessa proposta, a ISO 14000 vai afetar diretamente a vida dos consumidores, os quais passarão a dispor do fator ambiental na escolha de seus produtos, contribuindo de forma mais efetiva para impedir a degradação dos recursos naturais.

Para isso, no entanto, é necessário despertar a consciência a nível pessoal para vencer os desafios de um desenvolvimento sustentável da

agricultura, que deve ser, antes de tudo, economicamente viável, isto é, deve produzir com custos compatíveis e competitivos, tanto no mercado interno como externo. E mais: de forma ecologicamente saudável, conservando e recuperando o ambiente como um todo, preservando os recursos naturais, garantindo a produtividade e qualidade, usando o mínimo de insumos químicos sintéticos, dando sempre prioridade às técnicas e práticas ecologicamente sustentáveis. E também: preservando a biodiversidade e potencializando os recursos naturais;

num sistema socialmente justo, satisfazendo as necessidades humanas de alimentos e de renda. Em suma: adotando um modelo culturalmente apropriado, valorizando as tradições, crenças e a cultura de cada povo.

Esses itens estão se tornando objetivos explícitos de leis e políticas agrícolas de alguns países como Estados Unidos, Alemanha, Áustria, Holanda, Cuba, Costa Rica, Malásia entre outros.

A pergunta é: por que não recuperar os equilíbrios quebrados, por que não reestabelecer os sistemas naturais e por que não trabalhar com as inter-relações dos fatores?

Pela visão holística-sistêmica desaparecem os fatores isolados e aparece o conjunto dinâmico que rege toda a natureza.

*Engenheiro Agrônomo Francisco José Severino – trabalha na SAA/CATI*

# A NOVA REVOLUÇÃO VERDE É UM SONHO

Peter Rosset (\*)

**A tendência é crescer o tamanho das propriedades e a fatia no bolo da produção mundial nas mãos de poucas pessoas enlevadas pela Revolução Verde.**

**Tecnologia para mais fome** - Diante do problema das 786 milhões de pessoas que sofrem de fome no mundo, os propagandistas de nossa ordem social têm uma solução fácil: obtermos mais alimentos através dos prodígios da engenharia química e genética.

Monsanto, Novartis, AgrEvo, Dupont e outras companhias químicas, junto com o Banco Mundial e outros organismos internacionais, asseguram que o mundo pode ser salvo se permitirmos a essas mesmas empresas, estimuladas pelo livre mercado, que façam sua mágica.

Para os que recordam da promes-

sa original da Revolução Verde de acabar com a fome através do emprego de sementes milagrosas, este chamado em favor da Revolução Verde-II deveria soar vazio. De fato, se para enfrentar o problema da fome, a fórmula limita-se a aumentar a produção de alimentos, ela fracassará, já que não será modificada a pronunciada concentração do poder econômico e, especialmente, o acesso à terra.

Inclusive, o Banco Mundial chegou à conclusão, num importante estudo realizado no ano de 1986, que a fome mundial só pode ser aliviada

por meio da “redistribuição do poder de compra e dos recursos em favor dos que estão desnutridos”. Em poucas palavras, se os pobres não têm o dinheiro para comprar alimentos, o aumento da produção não os ajudará.

Apesar das décadas de rápida expansão da produção de alimentos, ainda existem 786 milhões de pessoas que passam fome no mundo. Cerca de dois terços delas vivem na Ásia, precisamente onde as semen-

**Para enfrentar o problema da fome, a fórmula Revolução Verde limita-se a aumentar a produção de alimentos, sem modificar a concentração do poder econômico e, especialmente, o acesso à terra.**



tes da Revolução Verde contribuíram para o maior êxito produtivo. Segundo a revista Business Week, "embora os silos da Índia estejam abarrotados, atualmente, 5.000 crianças morrem por dia devido à desnutrição nesse país. Como os pobres não podem comprar o que é produzido, só resta ao governo armazenar milhões de toneladas de alimentos".

Tanto a Revolução Verde como qualquer outra estratégia para estimular a produção de alimentos depende das regras econômicas, políticas e culturais, que determinam quem se beneficia como provedor da incrementada produção e quem se beneficia como consumidor, quem obtém os alimentos e a que preço. Os pobres pagam mais e obtêm menos. Os agricultores pobres não podem comprar fertilizantes e outros produtos nas quantidades necessárias e nem oferecer melhores preços, como fazem os grandes produtores agrícolas. Os créditos ou os subsídios governamentais beneficiam enormemente os grandes agricultores.

### A concentração da propriedade

- Além disso, a Revolução Verde faz com que a atividade agrícola seja dependente do petróleo. Na Índia, a adoção de novas sementes esteve acompanhada por um aumento exponencial do uso de fertilizantes. Entretanto, o aumento da produção agrícola para cada tonelada de fertilizante utilizada nesse país caiu em dois terços. De fato, durante os últimos 30 anos, o crescimento anual do uso de fertilizantes nos cultivos asiáticos de arroz foi de três a 40 vezes mais rápido do que o crescimento da produção. Nos Estados Unidos, as sementes melhoradas combinadas com fertilizantes permitiram maiores colheitas que, por sua vez, fizeram baixar os preços que os agricultores obtêm por sua produção. Entretanto, os custos da atividade agrícola aumentaram vertiginosamente, diminuindo drasticamente as margens de lucro dos agricultores.

Diante desse estado de coisas, quem sobrevive agora? Dois grupos muito diferentes:

- os poucos agricultores que escolhem não depender da agricultura industrializada

- os que são capazes de continuar aumentando sua extensão de terra.

Entre este último e seletivo grupo estão 1,2% de estabelecimentos com



O algodão, o arroz, e muitas outras culturas praticadas em escala comercial, necessita de muito mais toneladas de fertilizantes pra haver um mínimo de rendimento.

altas rendas, ou seja, daqueles que têm, pelo menos, US\$ 500 mil de vendas anuais. Em 1969, as superfazendas ficaram com 16% da renda líquida do total da produção agrícola, mas, no final da década de 80, respondiam por quase 40%.

Os Estados Unidos viram diminuir o número de fazendas em dois terços, enquanto o tamanho médio das propriedades aumentou mais que o dobro, desde a Segunda Guerra Mundial. A decadência das comunidades rurais, o surgimento de bairros marginalizados no centro das cidades e o aumento exagerado do desemprego aconteceram depois da vasta migração do campo para a cidade. Pensemos o que significa o equivalente êxodo rural no Terceiro Mundo, onde o número de desempregados já é o dobro ou o triplo do registrado nos Estados Unidos.

**Conclusões** - O único modelo com o potencial para acabar com a pobreza rural e para proteger o meio ambiente e a produtividade da terra para as futuras gerações é uma agricultura baseada na exploração de pequenas fazendas que sigam os princípios da agroecologia. Dos Estados Unidos à Índia, a agricultura alternativa está se mostrando viável. Nos Estados Unidos, um estudo que representou um marco, feito pelo National Research Council, diz que "os agricultores alternativos produzem mais por acre, com custos mais baixos por uni-

dade colhida, embora muitas políticas federais desestimulem a adoção de práticas alternativas".

Numa análise final, se a história da Revolução Verde nos ensina algo, é que o incremento da produção de alimentos pode, e frequentemente é assim, seguir de mãos dadas com o aumento da fome. É por isso que devemos ser céticos quando Monsanto, DuPont, Novartis e outras companhias químico-biotecnológicas nos dizem que a engenharia genética estimulará o rendimento das colheitas e alimentará os famintos. Tudo leva a pensar que a Revolução Verde-II, do mesmo modo que a primeira, não acabará com a fome.

(\*) Peter Rosset é co-diretor do Food First/The Institute for Food and Development Policy e co-autor do livro World Hunger: Twelve Myths (1998). Texto publicado pela Envolverde, Brasil, Junho 2000: [www.envolverde.com.br](http://www.envolverde.com.br)

### Sabatina

#### - Qual a época ideal para desmamar o bezerro leiteiro?

A época ideal para se desmamar os bezerros é aquela em que estes estejam consumindo boas quantidades de concentrado, na 6ª ou 7ª semana de vida, ou seja, no mínimo 670g por dia para as raças de maior tamanho, podendo ser retirado o leite de maneira súbita ou gradativa, conforme a preferência do criador.

PEIXOTO, ARISTEU MENDES., et al. Nutrição de bovinos: conceitos básicos se aplicados. Piracicaba: FEALQ, p.105, 1995.

Bem-estar animal e meio-ambiente:

# NOVOS DESAFIOS DA PECUÁRIA

Paulo Roberto Andrade Cunha

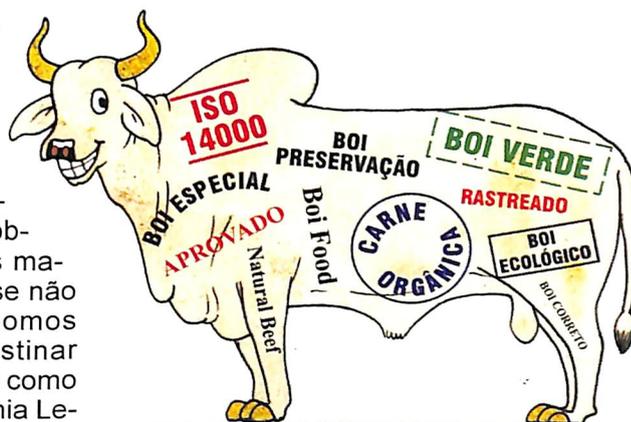
É consenso entre produtores, técnicos, ambientalistas e órgãos governamentais que o contínuo crescimento da pecuária brasileira, com maior oferta de carne bovina para atender às crescentes necessidades do mercado, passa por duas questões interligadas entre si e que começam a ganhar espaço em todo o mundo: o respeito ao meio ambiente e o bem-estar do animal.

Se hoje o tema de maior evidência na pecuária é a rastreabilidade, compreendida pela necessidade de cada boi ter o seu RG para atender exigências de importadores da nossa carne, o bem-estar animal é o próximo item da lista. Na União Européia, bovinos, suínos e aves já ganharam legislação específica, que determina desde o volume de produção por metro quadrado às práticas de nutrição, sanidade e até abate, que tem de ser humanitário. Como a UE é nosso prin-

A legislação em vigência obriga os produtores rurais a destinarem parte de suas propriedades (matas ciliares, veredas, pântanos, mangues, etc.) como áreas de preservação permanente, objetivando a proteção dos mananciais de água. Mas, se não bastasse isso, ainda somos obrigados por lei a destinar mais 20% da propriedade como reserva legal (na Amazônia Legal, são 50%).

Que fique claro que nós, pecuaristas, apoiamos o movimento em prol da qualidade de vida, mas enxergamos vários problemas nessa questão:

“- Por que quem vai pagar a conta somos apenas nós, os produtores rurais, obrigados a destinar parte de nossas fazendas para atender a essa exigência estatal, se os benefícios



o exemplo norte-americano e fazer poucas e grandes áreas de reserva, com biodiversidade e sustentabilidade, para que, aí sim, a fauna e a flora possam ser preservadas com todo o acompanhamento necessário?

Isso não é tudo. A obrigação de tirar licenças ambientais para produzir o gado – ou qualquer outra atividade agropastoril que tenham impacto no meio-ambiente – também encarece os custos e prejudica a competitividade da pecuária nacional exatamente no momento em que o mundo se curva às vantagens de nossa carne bovina. Definitivamente, sob o ponto de vista de retorno econômico do negócio, a redução da área disponível para o produtor em sua própria fazenda não é uma equação fácil de resolver.

Repito: como brasileiro, apóio integralmente o respeito ao meio ambiente e ao bem-estar dos bovinos e demais animais. Mas, como pecuarista e dirigente de entidade de classe, revolto-me com os oportunistas que se aproveitam de situações específicas para criar barreiras ao nosso desenvolvimento. E olha que estamos falando de alimentos de alta qualidade, produzidos para atender às necessidades nutricionais da população.

Paulo Roberto Andrade Cunha - é presidente do Sindicato Rural de Uberlândia

cipal mercado de exportações de carne bovina, a qualquer momento chegarão por aqui as novas regras de produção necessárias para atender às exigências dos compradores europeus. Aí, a correria se repetirá, como ocorre hoje em relação à rastreabilidade.

À luz da verdade, as discussões envolvendo produção e meio ambiente no Brasil já começaram. E caminham para uma situação de impasse.

serão de todos?”

“- E como ficam as culturas perenes com essa lei? Ou seja, as propriedades já ocupadas com culturas agrícolas também terão de sacrificar parte de sua produção para criar áreas de preservação?”

Aparentemente, sim.

Fica aqui, aliás, uma sugestão às autoridades. Ao invés de cada propriedade ter uma área de preservação independente, porque não usar



## Nelore agrega qualidade à rastreabilidade no MT

Enquanto pecuaristas que vislumbram atender com seus animais o mercado externo estão preocupados em integrar os rebanhos ao Sistema Brasileiro de Identificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) - para atender exigência imediata dos importadores de carne da União Européia, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e o Serviço Brasileiro de Certificações (SBC) oferecem aos criadores de Nelore do Mato Grosso a oportunidade de agregarem garantia de qualidade a essa certificação de origem. Uma parceria foi firmada em Cuiabá



(MT), entre o SBC, a Associação dos Criadores de Nelore do Mato Grosso (Acrimat) e a ACNB. Os criadores da raça Nelore poderão, simultaneamente à rastreabilidade, e sem custo adicional, certificar suas fazendas quanto à conformidade no Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN), sistema que garante a qualidade da carne Nelore Natural em todas as fases de produção, do pasto às gôndolas do varejo.

As vistorias técnicas nas fazendas do Mato Grosso, tanto para o Sisbov quanto para o PQNN, utilizarão a mesma estrutura de 120 técnicos que o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea/MT) disponibilizará ao SBC - uma das quatro empresas habilitadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para atuar no Sisbov. O acordo de cooperação técnica entre o Indea/MT e o SBC foi assinado no dia 16 de julho deste ano.

O PQNN está fundamentado na produção a pasto do Nelore, raça de maior expressão do rebanho do Brasil, com cerca de 100 milhões das 130 milhões de cabeças de gado de corte. O rebanho do Mato Grosso tem 20 milhões de animais.

Para Eduardo Pedroso, gerente-executivo da ACNB, que é a controladora do PQNN, esse é o impulso que faltava para a ampliação do Programa. "Em oito meses, já foram abatidos quase 70 mil animais", contabiliza. "Atrelar a certificação de origem à de conformidade, dá garantia de qualidade assegurada com credibilidade, talvez o atributo mais desejado em produtos comestíveis". Ele estima que este seja o primeiro passo para a segmentação do mercado com valor agregado. "Com o aval do Programa, a carne está apta a atender, além do consumidor final, cozinhas industriais, hospitais e indústrias de processamento", observa. (Informações: Eduardo Pedroso, gerente-executivo da ACNB: (11) 9201-4921 e (11) 3107-0972 - Dra. Maria Cristina Lombardi, presidente do SBC: (11) 9631-8432 e (14) 6824-3272 - Gilberto Porcel, presidente da Acrimat: (65) 9981-6687 e (65) 624-0182).

## 300 milhões de agricultores produzem arroz na China

O maior produtor mundial de arroz tem motivos para ocupar o primeiro lugar. São mais de 300 milhões de agricultores, quase o dobro de toda a população brasileira, que são produtores do cereal. A maior produtividade do mundo - média de 6,3 toneladas por hectare, tem lavou- ras chegando a 15 toneladas. São 33 milhões de hectares de arroz em toda a China. 190 milhões de toneladas por ano, média de hectare por produtor: 1,1 hectare, portanto, são mini-produtores, se comparado com o Brasil.

O país produz 2 safras/ano na região sul - e 1 safra na região norte (1 terço da área, uma colheita e restante, duas colheitas/ano). A curiosidade da produção de arroz na China é que 90% da produção é orgânica, ou seja, sem a utilização de agrotóxicos. Apesar das pequenas propriedades, 80% da colheita é feita com pequenas máquinas.

Foram números expressivos divulgados pelo Dr. Li Xi-Ming, Diretor Geral do Instituto Nacional de Pesquisas de Arroz Irrigado da China, durante a visita do grupo de dirigentes de cooperativas associadas ao grupo Aurora, onde foi conhecida a unidade de pesquisa de arroz, localizada em Hangzhou na província de Tiychang, no sul da China. A unidade de pesquisa mantém uma área de 500 ha - extremamente grande para a estrutura fundiária do país - é propriedade do Governo Federal. Mantém 4 centros de pesquisas com laboratórios na área de produção, pesquisa, meio ambiente e controle de qualidade do arroz. O Instituto é composto por 900 empregados, dos quais, 600 são operários de campo. Emprega 110 pesquisadores e 40 doutores no assunto. (fonte: FECOAGRO/SC) ■

# DBO

A Revista de Negócios do Criador

**Informação  
nunca é demais.**

**Para assinar DBO, ligue grátis:**

**0800 110618**

Um produto

**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**

# CARACU

RAÇA CARACU



BRASIL

Mais de um século de vitórias  
à disposição  
da moderna pecuária tropical

# A Raça Caracu

*A Raça Caracu, com quase 500 anos de Brasil, conhece os caminhos e os atalhos para produzir lucros neste país*

A raça Caracu, sem dúvida, está relacionada ao tronco *Aquitânico*. Na sua formação entraram várias raças espanholas e portuguesas deste tronco original, mas também várias outras exerceram influência, oriundas do tronco *Ibericus Batavicus* (Raça Taurina) e mesmo raças de outros troncos. Afinal, até gado africano foi muito utilizado na Espanha e Portugal, pois a invasão dos mouros durou vários séculos na região dos bovinos ancestrais do Caracu. A primeira entrada de bovinos portugueses ocorreu em 1534 em São Vicente (SP). Era, de fato, a primeira introdução de bovinos no Brasil. Os animais portugueses foram criados durante vários séculos, enfrentando todos os tipos de dificuldades, tais como: alimentação frugal, doenças inéditas, clima tropical e parasitas desconhecidos. Os ancestrais sucumbiam aos milhares, restando sempre um ou outro afortunado. Depois de séculos havia já um contingente de animais rústicos que recebia o nome pejorativo de gado crioulo ou mesmo gado nativo. Em meados do século XIX os fazendeiros perceberam que os animais de pêlo amarelo pareciam ser mais

rústicos e rentáveis do que os malhados (turinos) e de outras colorações, passando a selecioná-los. Surgia, assim, a Raça Caracu, a primeira raça legitimamente brasileira e a primeira raça européia tropicalizada, no mundo.

## Características

O que mais chama atenção na Raça Caracu, por ser de origem européia (*Bos taurus*) é a extraordinária adaptação ao clima tropical e subtropical. A seleção natural provocou modificações anatómicas e fisiológicas que lhe proporcionaram as características a seguir:

- ◆ Pêlo curto
- ◆ Resistência ao calor
- ◆ Resistência a endo e ectoparasitas
- ◆ Facilidade de locomoção (bons aprumos)
- ◆ Cascos resistentes, tanto para solos duros quanto encharcados
- ◆ Umbigo curto e sem prolapso
- ◆ Capacidade de digerir fibras grosseiras
- ◆ Facilidade de parto

## Padrão da Raça

Chifres alaranjados, com saída para os lados. Orelhas pequenas. Pelagem nos vários tons de amarelo, sem pêlos ou manchas brancas. Estrutura longilínea, com linha de dorso plana, com pequena inclinação na garupa. Prepúcio curto. Vassoura do rabo amarela. Mucosa alaranjada. Cascos claros, avermelhados ou rajados.

## Peso

Em regime exclusivo de pasto, o peso médio das vacas varia entre 550 a 650 kg, surgindo casos de até 750 kg. Os touros pesam ao redor de 1.000 kg, podendo chegar a 1.200 kg. Aos dois anos, as novilhas atingem cerca de 400 kg, mas surgem algumas que atingem 500 kg. Os bezerros de um ano atingem uma média de 300 kg, devido à boa habilidade materna das matrizes.





# FABRICO DA JATOBÁ

Nasc: 17/08/97  
Peso adulto: 1.100 kg  
Circ. Escrotal: 44 cm

- Seu pai é um campeão em PGP e progênie.
- Frame moderado e pêlo curto.
- Reprodutor com uma carcaça inumerável, muito musculoso e equilibrado.
- Animal com ótimo arqueamento de costelas e profundo.
- Touro de porte mediano, com excelente precocidade e distribuição de massa muscular.
- Animal que transmite muito bem sua pelagem vermelha e seus filhos são excepcionais em termos de carcaça e expressão racial.
- Bi Grande Campeão em Uberlândia 2000 e 2001 e Grande Campeão em Três Lagoas/MS
- Filho de GENERAL DO RECREIO, linhagem que agrega muito ganho de peso e que já produziu vários líderes de sumário de touros da EMBRAPA.

# PASTORIL JATOBÁ

Três Lagoas - MS

Silvio Arap - Fone: (15) 271-0727  
E-mail: [wa.modamasculina@uol.com.br](mailto:wa.modamasculina@uol.com.br)



### Leite

Historicamente, o Caracu foi muito utilizado para leite. Modernamente, alguns rebanhos mantêm a centenária orientação zootécnica, com bons resultados de leite em regime de campo ou em manejo tropical. A média da produção em rebanhos de seleção leiteira situa-se em torno de 2.100 quilos por lactação. Produz um leite com alto teor de gordura, bem acima de 4,0%, havendo muitos animais que atingem marcas além de 5%. O leite do Caracu sempre foi muito apreciado, no correr da História e somente sua exploração, características e usos, já poderiam encher um livro.

### Fertilidade

As fêmeas são colocadas em reprodução a partir dos 14-15 meses. As vacas podem ser mantidas em reprodução até os 16 - 17 anos (*com casos de parição aos 21 anos*), sendo comuns aquelas mais férteis apresentarem de 11 a 13 partos.

Um touro Caracu em uma estação de monta normal serve cerca de 50 fêmeas ou mais, com alto índice de prenhez positiva. Cada vez mais, os touros Caracus estão sendo introduzidos nas modernas propriedades pecuárias. Quando um pecuarista compreende a importância do Caracu como única raça européia adaptada ao Brasil dificilmente deixa de utilizá-la em cruzamentos. De fato, o Caracu significa economia e ganho de tempo.

### Docilidade

Por séculos, o Caracu era o gado dos cafezais, arrastando carroções e servindo ao redor das moradias. Essa condição plasmou uma incrível docilidade que, hoje, é muito apreciada nas criações extensivas do Brasil.

### Comportamento

Por ter sido historicamente criado em propriedades cafeeiras, onde o espaço reservado para os bovinos era pequeno, o gado acostumou a se espalhar, em busca do alimento. Assim, o rebanho Caracu não fica reunido no pasto, arrasando as gramíneas. Pelo contrário, o rebanho espalha-se, diminuindo a intensidade de pisoteio, possibilitando um melhor

FAZENDA

## IGREJINHA DA ÁGUA LIMPA



4  
Ceci Huck

### SELEÇÃO DA RAÇA CARACU

BR 163 - Km 682 + 15 Km (Estrada Pindaivão)

Rio Verde-MS

betoroque@bol.com.br

(67) 9978-7282

# Caracu Mocho Três Barras ... no pasto ... ao natural!



- **Conformação de Carcaça**
- **Habilidade Materna**
- **Precocidade de acabamento**

FAZENDA

**TRÊS BARRAS**

Adílio Camargo Costa  
Uberaba - MG

Fone: (34) 3338-5009

E-mail: [adilio@terra.com.br](mailto:adilio@terra.com.br)

*Venda permanente de tourinhos*



aproveitamento e longevidade das pastagens. Nas regiões frias, o gado penetra nas matas, consumindo folhas e protegendo-se do frio. No cerrado brasileiro, no período de escassez de alimentos (seca), ele complementa sua dieta com vários tipos de arbustos nativos. O Caracu, portanto, é um legítimo produto "nativo" do mundo tropical.



### Cruzamento

A Raça é muito utilizada para cruzamentos, na atualidade, principalmente com vacas zebuínas, nas áreas de criações extensivas. Sendo um *Bos taurus* (gado europeu) produz um mestiço com alto grau de heterose em vacas zebuínas (*Bos indicus*).

Os resultados são excelentes, pois os mestiços serão de porte médio – como preconizado pelo Clay Center (EUA) e pelos melhores especialistas mundiais em pecuária de corte. A análise de carcaça evidencia que os mestiços de Caracu apresentam um bom resultado quando comparado com os mestiços das raças superespecializadas de corte.

O Caracu, também, apresenta a grande vantagem da rusticidade centenária. As fazendas que praticam cruzamentos com Caracu já aprenderam que a devastação devido às secas é muito menor e, assim, os lucros são

maiores.

O principal uso do Caracu nos cruzamentos é fazer a vacada-criadeira em qualquer região brasileira. Geralmente essa vacada é meio-sangue Caranel (Caracu + Nelore). Essa vacada, de alta rusticidade e fertilidade, por

ser trabalhada sempre em regime de campo, garante bons resultados ao ser cruzada com touros de qualquer outra raça.

Por estas virtudes, o Caracu está ganhando novos adeptos, todos os anos.

### Desempenho do Caracu em confinamento – Usina Vale do Rosário/2001

Característica Padrão	Nº Animais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio
Peso Adaptação, kg (28 Dias)	36	252	185	320	31.4
Peso Inicial, kg (20 Dias)	36	277	205	360	34.7
Ganho Médio Diário, kg	36	1.26	0.50	2.00	0.35
Área de Olho de Lombo, cm <sup>2</sup>	36	57.3	43.1	91.9	8.42
Área de Olho de Lombo/100 kg, cm <sup>2</sup>	36	20.8	16.1	28.7	2.46
Espessura Gordura Subcutânea, mm	36	0.0	0.0	0.0	0.00
Peso Final (28dias), kg	36	365	260	450	46.6
Ganho Médio Diário, kg	36	1.01	0.36	1.61	0.24
Área de Olho de Lombo, cm <sup>2</sup>	36	70.9	57.9	98.0	8.04
Área de Olho de Lombo/100 kg, cm <sup>2</sup>	36	19.7	16.1	24.9	2.32
Espessura Gordura Subcutânea, mm	36	1.2	0.0	3.0	1.10
Matéria Seca Ingerida, kg	36	8,37	-	-	-
Ganho Médio Diário Total, kg	36	1.07	0.67	1.54	0.21
Conversão Alimentar, kg	36	7,81	-	-	-

Fonte: Angélica Simone Cravo Pereira, Veterinária, Aluna da pós-graduação da FZEA/USP; Saulo da Luz e Silva, Zootecnista, Aluno da pós-graduação da FZEA/USP; Paulo Roberto Leme, Eng. Agrônomo, Professor da FZEA/USP; Regina Célia Cardoso Margarido, Zootecnista, Usina Vale do Rosário.

### FAZENDA PRIMAVERA

Chapada dos Guimarães - MT

Criação e Seleção de Caracu e Nelore

José João Bernardes

Av. 11 de Março, 787 - Cuiabá - MT  
Fones: (65) 644-8547 / 624-7075

### FAZENDA BARRA DA VEREDA



Antônio Marcelo A. Salgado

CRIAÇÃO DE CARACU NA ÁREA DO POLÍGONO DAS SECAS

Venda Permanente de Tourinhos

Montes Claros - MG  
Fone: (38) 3221-2871

### Estância N. Sra. Auxiliadora

Prop.: Braz Simões Nogueira

SCARACU MOCHO e ASPADO

Rondonópolis - MT

Fone: (65) 421-5272 na CLINVET ou (65) 423-5667

Antonio Evilázio Reis e Pedro Flavio Reis promovem o...

1º Leilão Caracu

**REIS**  
& CONVIDADOS

A melhor genética  
Caracu do sul  
para o Brasil!

**21 Setembro**

Sábado às 14:00 h.

Pq. de Exposições Pé Vermelho  
Palmas - Paraná

**150 TouroS**

**50 Fêmeas**

De 18 a 30 meses com fertilidade garantida formadores de plantel

1000 Km  
Frete Grátis  
pl 16 animais ou  
carga fechada

Realização/Informações:

**Rural**  
Business  
Leilões

(43) 338-2060

rbl@sercomtel.com.br

Cadastro Antecipado

Financiamento:



Informe-se na sua agência

Apoio:

**ABC CARACU**

(46) 263-1632

Palmas-PR

Transmissão:

**Parabólica**  
Horizontal 1220

**CANAL DO BÓI 2**  
(67) 321-9098  
Antecipe seu cadastro

# O Caracu: Patrimônio Genético

É muito comum encontrar nas propagandas que muitas raças européias são "rústicas" ou produtivas, mesmo quando mantidas em regime de campo. Ora, milhares ou mesmo milhões de fazendeiros já acreditaram nessa propaganda, neste último século e sofreram grandes prejuízos. A Natureza não brinca: uma raça não se tropicaliza do dia para a noite. Nem com 20, nem com 40 anos de existência no Brasil. As raças européias que chegaram ao Brasil, a partir de 1920 não são tropicalizadas. Nenhuma...!

## A tropicalização do Caracu

São pouquíssimas as pesquisas científicas sobre tropicalização. Cita-se, principalmente, um trabalho de João Barisson Villares a respeito de rusticidade da raça Simental, em que ficou evidenciado que alguns indivíduos poderiam ser selecionados para rusticidade nos trópicos. Só isso. Ou seja, a Ciência deixa claro que

cada indivíduo é um ser vivente autônomo; alguns deles conseguem sobreviver num ambiente inóspito enquanto outros definham. Restaria, então, ao Homem, com toda sua sabedoria e conhecimentos, utilizar esses pouquíssimos animais e – com eles – formar uma nova "raça" ou variedade tropical.

Acontece que isso jamais foi feito na história da pecuária. Nenhuma raça européia praticou uma seleção de "rusticidade", nem no Brasil, nem em lugar algum. Vale repetir: nunca!

O Caracu, portanto, é um dos poucos casos de tropicalização existentes no planeta. É uma raça plasmada com gados portugueses e espanhóis, os quais, provavelmente, apresentam alguma influência de gado africano e outros, devido às invasões dos mouros acontecidas no último milênio, na Europa. Chegando ao Brasil, os bovinos ancestrais do Caracu foram mantidos como instrumento de trabalho. Algumas linhagens des-

tacaram-se na produção de leite e talvez algumas tenham sido direcionadas para um bom desfrute no abate.

O certo é que o Caracu foi enfrentando todas as crises climáticas (secas), econômicas, políticas e até catastróficas (guerras). Ah! As duas Guerras Mundiais mudaram o cenário da pecuária brasileira. Na Primeira Guerra Mundial, chegaram os frigoríficos, as ferrovias, e a pecuária tornou-se altamente lucrativa por um período de tempo, espalhando-se pelo interior. Durante a Segunda Guerra Mundial, os fazendeiros já testavam novas gramíneas e expandiam

AS CARACU AS  
Fazenda Formosa

Antonio Sandoval

ABC CARACU  
associação brasileira de criadores de caracu

Tel/Fax: (18) 622-2417 - Araçatuba - SP  
E-mail: ascaracu@ebyte.com.br





PADRÃO

# ABC CARACU



MOCHO

RUA VICENTE MACHADO, 1322 - CX. P. 162 - TELEFAX: (46) 263-1632 - PALMAS-PR  
HOME PAGE: [www.abccaracu.com.br](http://www.abccaracu.com.br) - E-MAIL: [abcc@abccaracu.com.br](mailto:abcc@abccaracu.com.br)

os rebanhos para o Centro-Oeste. O eixo da pecuária mudava de rumo, deixando claro que o boi do futuro seria o boi-decapim.

Nesse período expansionista, o Caracu havia se restringido a alguns santuários, pois a ênfase na abertura de novos territórios privilegiava o Zebu, o qual é – sem dúvida – a mais rústica de todas as alternativas bovinas. Na modernidade, tendo o Zebu cumprido o seu papel de ocupar os novos espaços, os fazendeiros perceberam que havia chegado o momento de aprimorar o gado, através de cruzamentos. Entram aí as raças européias, levando características como: fertilidade, precocidade sexual, desempenho da carcaça, etc. – características muito selecionadas na Europa, Estados Unidos e outros países. O resultado do cruzamento garante cerca de 20-25% a mais nos lucros, devido à heterose: um grande negócio.

Os cruzamentos, portanto, são a fonte produtora de carne e leite, mas o mercado globalizado quer mais. Quer menos custos na pecuária, quer mais produção por hectare ocupado num curto espaço de tempo. Enfim, quer a máxima produção num mínimo espaço de tempo. Para tanto, o touro tem que conviver lá no meio do campo ao lado das vacas. Isso não é tarefa fácil para nenhuma raça européia, a não ser para o Caracu, que já é centenário no Brasil.

Assim, a modernidade reencontrou o Caracu, que havia passado muito tempo na penumbra.



**O alto preço de uma nova tropicalização**

Cabe perguntar: “por que outras raças européias não se tropicalizam?” A resposta é fácil: “porque não vale a pena”. O processo de tropicalização (naturalização, adequação, etc.) exige algumas “gerações de sacrifício”, ou seja, gerações em que são escolhidos os animais altamente rústicos e que, até por conta disso, acabam sendo os “menos” produtivos. A Natureza não brinca: os animais muito rústicos são menos produtivos, são mais tardios, etc. Em contrapartida, permanecem vivos, salvando o patrimônio do fazendeiro. Havendo

chuvas normais, o gado rústico praticamente dá o mesmo rendimento que o animal selecionado mas, quando chega a crise (climática, econômica, política, etc.) acontecem duas coisas muito evidentes: a) o animal rústico definha, reduzindo o rendimento, mas permanece vivo; b) o animal não-rústico simplesmente morre, liquidando o patrimônio.

Assim, não vale a pena dar início a um processo de tropicalização, pois a maioria tenderá ao desaparecimento tão logo surja a primeira crise. Aliás, o que não faltam para o Brasil são crises de toda ordem! Não é à toa que nenhuma (vale repetir: nenhuma!) raça européia propôs um programa de tropicalização de animais, embora isso seja possível. O problema é que ninguém pode garantir a continuidade do programa e, então, é mais fácil seguir praticando os tradicionais cruzamentos entre Zebu e

raças européias. Afinal, num país como o Brasil, cabem todas as raças zebrinas e também todas as raças européias. Todas podem conviver, num regime de cruzamentos planejados. Há espaço para todas e mercado interno e externo para muita carne e leite. Então, por que perder tempo com um programa de tropicalização? Por que não aproveitar ao máximo as vantagens da heterose, vigor híbrido, genes aditivos, biotecnologia, etc? É o que fazem todas as raças européias, exibindo suas vantagens peculiares nos cruzamentos, aproveitando a rusticidade do Zebu.



# € CARACU da SÃO FRANCISCO

*A qualidade que faz a diferença!*



● Venda Permanente de Reprodutores e matrizes.

● Rebanho comprovadamente testado!

*Utilize nossos produtos; são mais de 100 anos de seleção e pureza genética a seu dispor.*

FAZENDA

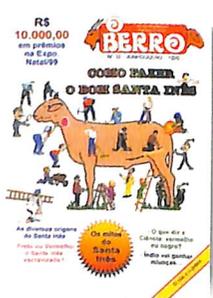
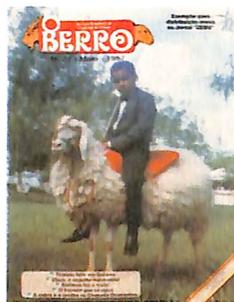
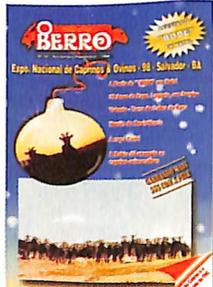
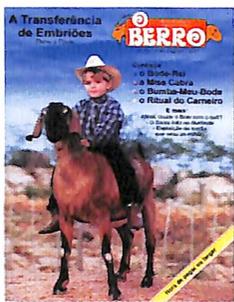
## **SÃO FRANCISCO**

Joaquim Stein de Carvalho Dias

Bambuí - MG

Fone: (37) 3431-1437





# O BERRO

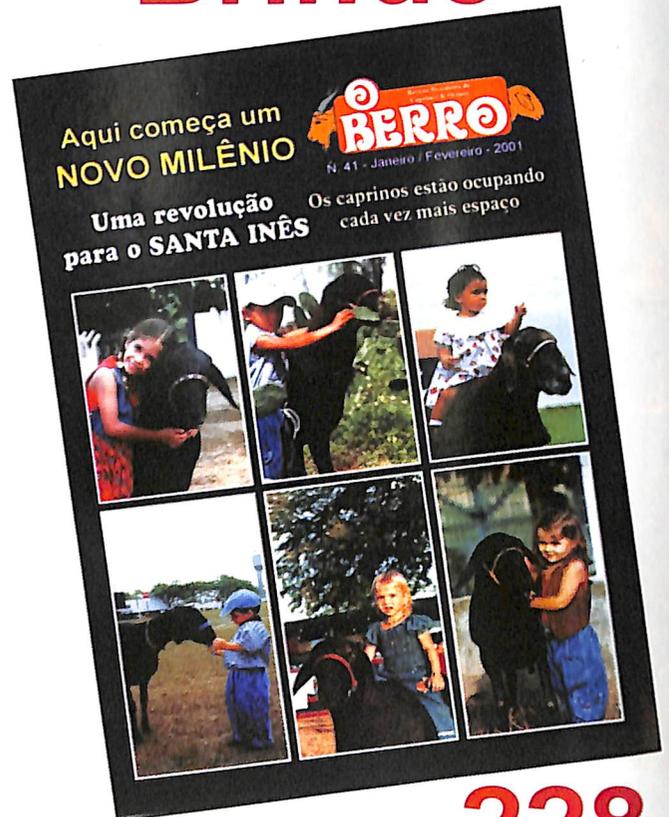
A única revista especializada em Caprinos & Ovinos no Brasil

Não fique do lado de fora, leia e conheça a maravilhosa vida dos produtores de cabras e ovelhas de todo o Brasil.

Apenas R\$ 45,00 por ano. Vale a pena!

Faça sua assinatura agora e ganhe este

## Brinde



Promoção válida enquanto durar o estoque. Edições anteriores disponíveis = R\$ 10,00

de **228** páginas

Fale com nosso Telemarketing

Editora Agropecuária Tropical Ltda  
Caixa Postal: 606  
CEP: 38001-970  
Uberaba, MG

Telefones: (34) 3312-7290  
3312-9788  
3338-3429  
3312-9484  
Telefax: (34) 3312-9080

E-mail: [zebus@terra.com.br](mailto:zebus@terra.com.br)  
[www.zebus.com.br](http://www.zebus.com.br)

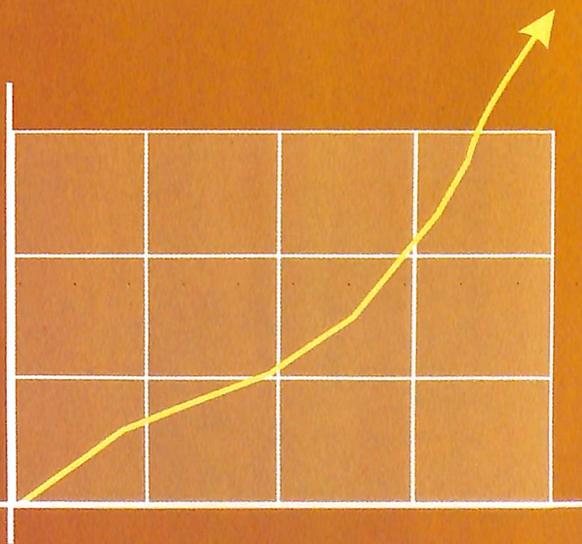
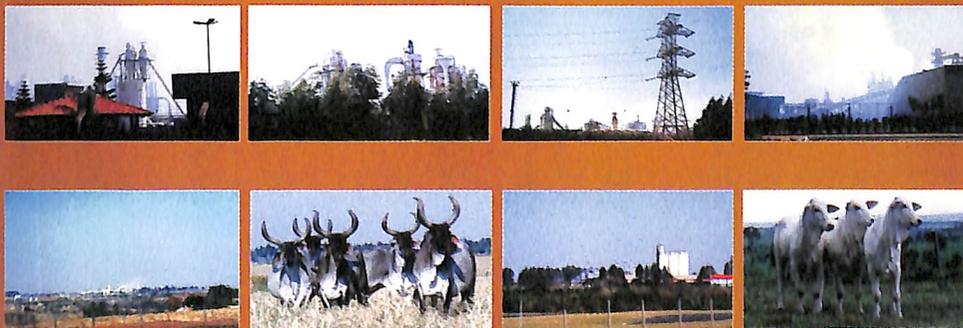
Coloque **30**

Anos  
de experiência  
em sua  
empresa

# TROPICAL

PROMOÇÕES

- Estúdio de Arte
- Merchandising
- Propaganda
- Editoração



O apoio certo na hora certa para vender mais

# FOLHETOS

## Folhetos e Revistas especiais:

Para as raças Nelore, Limousin, Jersey, Guzerá, Gir, Caracu, Pardo-Suíço, Pitangueiras, Chianina e muitas outras.



### Criação & Redação

textos didáticos ou jornalísticos

### Fotografia

equipe especializada em fotos rurais

### Ilustração

### Lay-out

### Arte Final

# REVISTAS

## Revistas periódicas:

“Agropecuária Tropical”  
(bovinos) e  
“O Berro”

(Revista Brasileira  
de Caprinos & Ovinos)



# LIVROS



# PROMOÇÕES

- **FOLHETOS** *Sua mensagem com criatividade e muita beleza.*
- **LIVROS** *Os mais importantes e mais bonitos livros da moderna pecuária. Com fartas ilustrações e milhares de fotografias específicas.*
- **REVISTAS** *Apuramento jornalístico, fotografias, e etc... Para divulgação de idéias.*
- **MERCHANDISING** *Catálogos, Calendários, Bottons, Banners, faixas, rótulos, embalagens, bonês, camisetas, ... E tudo o mais que for imaginável para o Merchandising da moderna empresa.*

# O nosso negócio é aumentar os seus lucros



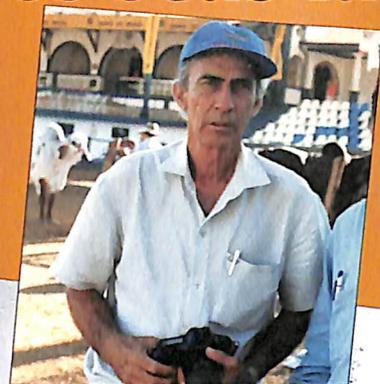
Marcelo - Pesquisa Editorial



Dulcinéia - Administração e Finanças



Lenice - Redação



Rubens - Fotógrafo



Cristiane - Telemarketing



Solange - Telemarketing



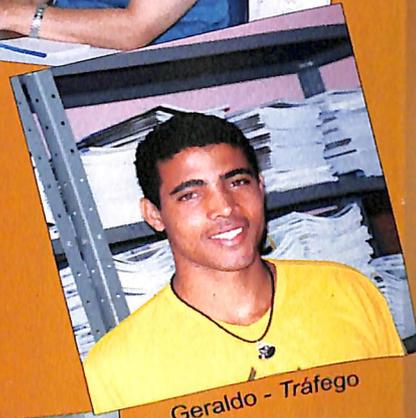
Mariza  
Dir. Promoções



Jadir - Dir. Comercial



Luiz Alberto  
Atendimento ao Nordeste



Geraldo - Tráfego



Livia Carolina - Arte Júnior



Rafael - Arte Sênior



Denise - Direção Arte



Gelson - Arte Júnior

## Fale com a gente

**TROPICAL**   
**PROMOÇÕES**

Rua Engº Foze Khalil Abrão, n. 487 - Mercês - CEP: 38060-010  
Caixa Postal 606 - UBERABA - MG  
PABX e FAX: (34) 3312-9788- E-mail: tropicalpromocoes@terra.com.br

# Pra quem é rural de verdade!

[www.ruralbusiness.com.br](http://www.ruralbusiness.com.br)

**A** Rural Business é o maior Portal de agribusiness do País. Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.

Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!

Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

**RURAL**  
*business*

[www.ruralbusiness.com.br](http://www.ruralbusiness.com.br)

  
**vento**  
A Internet a seu favor.

# A Raça é uma Solução

O uso do Caracu está apenas no início; o espaço para o crescimento da raça é enorme...

Texto:  
José Benedito de Freitas Trovo

Meu interesse pelo Caracu data de 1976, quando iniciamos um trabalho de reconstituição do rebanho do Instituto de Zootecnia de São Paulo, mantido e selecionado na Estação Experimental de Ser-tãozinho desde 1978. Minha atração pela raça sempre esteve ligada ao fato de tratar-se de um bovino de origem européia, com grande capacidade de adaptação ao ambiente tropical. Embora haja concordância entre técnicos e criadores de que "um sistema de produção eficiente, sustentável e ecologicamente correto geralmente tem como pré-requisito a exploração de material genético com boa adaptação ao ambiente de produção", somente em anos recentes criadores brasileiros têm dado maior atenção aos *taurinos de raças adaptadas*, como é o caso, por exemplo, do Bonsmara e do próprio Caracu.

## A fêmea Caracu

Hoje temos várias evidências, corroboradas por resultados de pesquisas, dando conta da elevada habilidade materna da fêmea Caracu.

Um trabalho que influenciou bastante a decisão de se reconstituir o rebanho Caracu do IZ foi desenvolvido na Colômbia, na década de setenta. O trabalho envolvia cruzamentos recíprocos das raças Santa Gertrudis, Brahman e Costeño com Cuernos (uma raça crioula semelhante à Caracu) - o cruzamento recíproco significa cruzar a fêmea de uma raça com o macho da outra raça e vice-versa.

Os resultados evidenciaram como a melhor opção o acasalamento da fêmea Costeño com Cuernos com o macho da raça Brahman, demonstrando com isso a elevada habilidade materna da fêmea taurina adaptada.

Muito provavelmente, fato semelhante deve ter ocorrido no Brasil por ocasião das primeiras importações de zebuínos, em finais do século XIX e início do século passado. Os reprodutores zebuínos eram, em grande parte, acasalados com as matrizes então existentes no País, em sua maioria de origem européia com longo histórico de seleção natural (de até 300 anos) em nosso ambiente. Como naquela época os conhecimentos sobre os fenômenos da *heterose* e da *complementaridade de atributos raciais* eram praticamente nulos, o mais provável é que o mérito maior dos acasalamentos tenha sido atribuído ao touro zebu, então avaliado pelo desempenho de suas progênes cruzadas, favorecendo, com isso, a absorção do gado nacional.

## O touro Caracu

A fundação da Associação Brasileira dos Criadores de Caracu e o reinício do serviço de registro genealógico da raça ocorreram no início da década de oitenta. Desde então, a população de bovinos Caracu tem apresentado substancial crescimento, com uma adesão crescente de novos criadores. Este fato, por si só, tem contribuído para melhoria do mercado de reprodutores.

Entretanto, o maior interesse pelo touro Caracu deve-se ao seu bom desempenho nos cruzamentos. Sua capacidade de adaptação às nossas condições de criação, traduzida em boa parte pela sua eficiência reprodutiva em monta natural, aliada aos bons desempenhos de suas progênes, tem propiciado um mercado de boa liquidez aos touros Caracu.

Uma das vantagens é que devido aos custos relativamente baixos de produção comparativamente aos de outras raças de bovinos de origem européia, animais Caracu podem ser comercializados a preços muito competitivos. Tal fato gera uma relação custo/benefício bastante favorável.

## O Caracu Mocho

São animais, em sua maioria, oriundos de bovinos da raça Mocho Nacional. Alguns criadores - em especial o criador Cícero Junqueira Franco que vinha desde os anos oitenta mantendo um plantel desses animais em trabalho de parceria com a Embrapa Recursos Genéticos - apresentaram, em 1996, uma proposta à A.B.C.C. objetivando o reconhecimento do Mocho como uma variedade do Caracu. O fato de que a maioria dos criadores de Mocho também eram criadores de Caracu Padrão favoreceu a aprovação da proposta. O serviço de registro genealógico da variedade mocha teve início em 1997. Desde então a população tem crescido bastante, inclusive, observando-se a ade-



# AJJ

Antônio José Junqueira Vilela

**CARACU PADRÃO e MOCHO**  
**carcaça tipo frigorífico**

**Baralho  
do Recreio**

- Grande Campeão Caracu
- Grande Campeão e Campeão Júnior Menor Uberlândia/97
- Grande Campeão e Campeão Touro Jovem Belo Horizonte/98
- Grande Campeão e Campeão Sênior Goiás/2000
- Tri-Grande Campeão da FEAPAM: 96/98/2000



Sêmen à venda:



# AJJ

Antônio José Junqueira Vilela  
Faz. Rancho Alegre

Pres. Prudente: (18)231.5840  
São Paulo: (11) 251.2866

Peso oficial:

205 d	365 d	550 d	FEAPAM/2000
305 Kg	511 Kg	713 Kg	1.186 Kg

são de um grande número de novos criadores. A população de mochos, entretanto, mostra-se bastante heterogênea, fato a exigir muito empenho e "paciência" por parte dos criadores, em seus trabalhos de seleção e melhoramento genético.

**Cruzamento industrial**

A raça Caracu possui algumas peculiaridades não observadas na imensa maioria das outras raças de bovinos. Por exemplo, existe um trabalho secular de seleção para maior produção leiteira de alguns rebanhos, o qual coexiste com uma seleção voltada para animais de corte. Atualmente, é provável que não existam rebanhos de Caracu que não tenham recebido em algum momento influência do rebanho Caldeano, dos Carvalho Dias, de Poços de Caldas, MG, que dão grande ênfase à aptidão leiteira de seus animais. Com a inclusão da variedade mocha, ampliaram-se ainda mais as variações de tipos funcionais observados na raça. Por um lado,

tal fato favorece os trabalhos de seleção e melhoramento da raça devido à grande diversidade genética existente. Por outro lado, exige-se dos criadores definições bastante claras



de objetivos em seus programas de melhoramento. Por exemplo, criatórios que pretendem fazer uso de matrizes F devem procurar touros que transmitam boa habilidade materna, sem contudo aumentar muito o tamanho das fêmeas; já para cruzamentos terminais deverão ser utilizados touros de melhor conformação frigorífica e de elevado potencial de crescimento.

**No Centro Oeste**

No dia 25 de maio deste ano fundamos a Associação dos Criadores de Caracu do Centro Oeste. A reunião de fundação foi na Fazenda São João, do criador Jose Neves Ferreira, em Diamantino, MT. Compareceram ao evento 27 criadores, dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. A Associação tem como propósito principal contribuir para o desenvolvimento da raça, sobretudo na região centro-oeste. A nova associação tem sua sede na cidade de Cuiabá e conta com um efetivo populacional na região de aproximadamente 6.000 matrizes.

Para finalizar, apontamos como caminhos ou estratégias para o futuro da raça os seguintes fatores: união, seriedade, objetividade, prioridade aos interesses da raça e muito trabalho!

*José Benedito de Freitas Trovo – De longo currículo no Ministério da Agricultura, hoje é pesquisador da Embrapa Gado de Corte, atuando na região de Cuiabá (MT)*

# É CARACU DA COCAL

Comprovadamente testado  
Leite e carne ao seu dispor!!

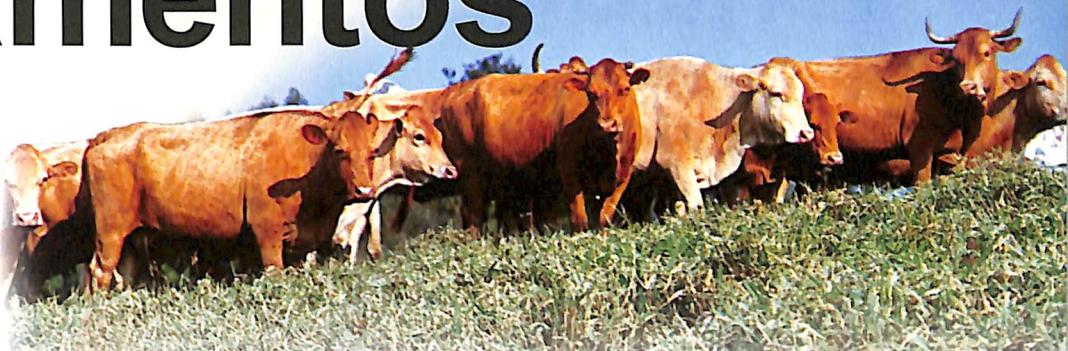


Utilize produtos da Cocal:  
é lucro certo!!

**ERNESTO STEIN CARVALHO DIAS**  
Poços de Caldas MG  
Fone: (35) 3714-1247  
e-mail: [nenetovera@hotmail.com](mailto:nenetovera@hotmail.com)

# A Raça nos Cruzamentos

Hoje em dia destaca-se a forte tendência do mercado mundial para o consumo do "boi ecológico", do "boi de capim" ou do "boi verde", categoria que inclui a raça Caracu, pois já está adaptada às pastagens pobres e aos



## Alguns dados sobre o cruzamento de Caracu com Nelore

	Peso ao nascimento		Peso à desmama
Machos, média	32 kg	Machos, média	270 kg
Fêmeas, média	30 kg	Fêmeas, média	250 kg
Peso aos 18 meses			
Machos, média	422 kg	Fêmeas, média	350 kg
Idade Média ao 1º parto			
24 - 26 meses			
Intervalo médio entre parto			
13 meses			

rigores do clima tropical do Brasil.

Touros de outras raças européias não suportam o calor e seu desempenho, onde se usa cobertura a campo, deixa muito a desejar em porcentagem de prenhezês positivas.

O desempenho dos produtos cruzados Caracu-Nelore é muito bom, gerando lucros em todas as regiões climáticas brasileiras. As taxas de desmame, primeiro parto e intervalo entre partos mostram notável sob o sol tropical.

## CARACU WF - PESO \* PRODUTIVIDADE \* BELEZA!



Nacarino da Belém



Pushpa da Belém



Realeza e Ruiva da Belém

**REBANHO CONSOLIDADO**  
**FAZENDA BELÉM**

Passos - MG

**Wilson Farjalla**

Fones: (35) 3522-4084 / 9981-0523

E-mail: farjalla@visionet.com.br

# A Raça Caracu É RESULTADO GARANTIDO, SEM RISCOS

*Marcelo Mauro Costa Moura (MM), zootecnista, conceituado juiz oficial de Zebu há mais de 14 anos, atuante nas principais pistas do país com destaque para a EXPOZEBU de Uberaba; também criador em Três Lagoas (MS) há mais de 10 anos, explicou à revista "Agropecuária Tropical" o porquê da frase: "Utilize o Caracu, o resultado é garantido, sem riscos". Confira a entrevista.*

**AT** – Como juiz de Zebu, profundo conhecedor de bovinos, porque voltou a atenção para a raça Caracu?

**MM** – Foi por diversos fatores, mas constatamos notáveis características do Caracu, principalmente a rusticidade, a funcionalidade e a prolificidade. Quando você vê uma vaca européia com peso médio de 600 kg, touro com 1.000 kg, e bezerro com peso médio de 250 kg na desmama, isto em regime de pasto, sem dúvida nenhuma é um grande atrativo. Tal desempenho em animais europeus é simplesmente memorável, é garantia de lucro.

**AT** – Por que as vacas Caracu são muito procuradas pelo mercado?

**MM** – A vaca Caracu possui uma ex-

traordinária habilidade materna, boa aptidão leiteira. Isto significa bezeros bem criados, saudáveis e em regime de pasto. De novo, mais lucro para o criador. A fertilidade também é outro fator importante na vaca Caracu.

**AT** – A vaca é boa, todo mundo reconhece, mas e o touro?

**MM** – Eficiência; está é a palavra que define o touro Caracu. Em condições de campo, um touro Caracu pode ser colocado com 50 vacas. Este é um feito notável, sob o sol inclemente dos trópicos. Há muitos rebanhos agindo assim. O índice de prenhez é superior quando comparado com o das demais raças européias. Isto explica porque aumentou e continua aumentando, consideravelmente, a procura por sêmen de Caracu nas principais

Centrais do país.

**AT** – E por que o Caracu não "explode" no mercado, criando uma "moda" de "gado europeu tropicalizado"? O que o mercado tem contra o Caracu?

**MM** – O Caracu cresce por si, sem modismos. É uma raça que se mantém estável diante das oscilações do mercado, basicamente porque é uma raça totalmente adaptada às condições de clima tropical. Atende perfeitamente as exigências do mercado: animais rústicos, produtivos e de boa conformação frigorífica. O interesse de criadores das regiões Centro-Oeste e Norte cresceu notoriamente, explicando porque a procura por touros Caracu ultrapassou as expectativas dos selecionadores. Uma raça prova que é boa por meio de seus resulta-





dos. O Caracu prova isso no dia a dia, seja no pasto, seja nas Provas de Ganho de Peso. O resultado nos cruzamentos é garantido, sem riscos. A raça não obtém um "boom" no mercado por falta de marketing, só isso. Os criadores de Caracu têm o pé no chão; não são especuladores dentro da pecuária. Por isso, a raça já conta com séculos de tradição, enquanto outras sobem e caem no cenário.

**AT** – Como são os resultados nos cruzamentos industriais com Caracu?

**MM** – No gancho, o resultado é similar ao de qualquer outra raça européia cruzada com zebuínio. O cruzamento Caracu x Zebu produz animais rústicos, precoces e com ótima conformação de carcaça. A grande diferença está na rusticidade, pois o animal com forte influência de Caracu consegue conviver com as duras condições tropicais – isso é uma tremenda vantagem. O Caracu pode ser utilizado em regime de monta natural, no pasto. Isto significa mais lucro para o pecuarista que não precisa ter custo extra em inseminação artificial.

**AT** – E quem é Marcelo Moura, o criador de Caracu?

**MM** – Bom, no início de minha criação há 10 anos atrás, várias pessoas me criticaram; hoje 90% dessas pessoas já se transformaram em compradores de touros e os outros 10% respeitam a raça, pois os resultados estão ali no outro lado da cerca. Isto mostra que não existe mais aquele tabu em se criar Caracu, aquela imagem de que a raça era tardia, de animal de tração, de carcaça pouco desejável, etc. De fato, houve muito Caracu assim, mas também havia muito Caracu excelente. As más línguas ganharam mais espaço do que as boas línguas, só isso. Hoje, aquele Caracu pouco produtivo não existe mais. Graças aos esforços dos criadores investindo em melhoria genética, chegou-se a um animal produtivo, precoce, de estatura mediana e principalmente mantendo a rusticidade; característica essa fundamental para a nossa pecuária de clima tropical.

**AT** – Existe um alicerce institucional de pesquisas e referências para o Caracu?

**MM** – Os criadores devem mostrar o que têm em suas propriedades, isto é, oferecer opções de compra ao mercado usuário; adotar um marketing arrojado, deixar o saudosismo de lado, procurar trazer pessoas novas com potencial de investimento. Esta é a grande referência de uma raça. É importante lembrar que uma raça que conta com a aprovação de técnicos renomados como: Luiz Martins Bonilha Neto, José Geraldo Cândido, Diomário Faustino Barros, Dr. Razuk, e tantos outros, merece respeito. E é também uma raça utilizada na Em-

brapa/CNPGC de Campo Grande, no Instituto de Sertãozinho (SP) e outros órgãos de pesquisa, tendo tudo para ocupar um bom lugar de destaque no mercado.

**AT** – Afinal, qual o papel do Caracu no cenário nacional?

**MM** – É impescindível que os criadores tenham em mente uma visão de futuro. Chega de histórias sobre pecuária. O Brasil viveu quase um século de histórias e apostolado, mas os índices de produção de carne era baixos. O tempo dessa Zootecnia Poética já acabou! Agora, temos que fazer com que o Caracu ocupe de fato o seu espaço na pecuária nacional, pois é o único bovino europeu selecionado durante mais de um século justamente para isso. Se ele sobreviveu tanto tempo é porque é o melhor.

Ninguém passou pela Prova suprema de convivência com as condições tropicais, como o Caracu. Afinal, a raça foi formada por séculos de cruzamentos sucessivos. É claro que as demais raças podem chegar ao desempenho do Caracu: é só agüentar, pelo menos, um século, sob o sol tropical...

**FAZENDA SÃO SEBASTIÃO**  
Dr. Gabriel Costa Neto

**CN**

O peso em cruzamento industrial à campo.

Caracu Puros  
Cruzamento Caracu X Tabapuã

FONE: (18) 223-2722 Presidente Prudente-SP

**JC FAZENDA SANTA MARINA**  
JOÃO LUIZ CARNEIRO COSTA  
Sidrolândia-MS

O peso em cruzamento industrial à campo.

✓ Caracu Puros  
✓ Cruzamento Caracu X Tabapuã

RACA CARACU TABAPUÃ

fazendasantamarina@hotmail.com/FONE: (67) 9971-2406

# O CARACU E UMA NOVA RAÇA



Num estudo inédito, a Embrapa Gado de Corte vem utilizando fêmeas Caracu para cruzamentos com raças "homólogas", prevenindo um bom resultado. Estas raças homólogas têm uma história similar à do próprio Caracu, ou seja, são raças européias mas que já passaram por um longo período de adaptação em condições tropicais. Entre estas raças destacam-se duas: a Romo-Sinuano, ou Moruno-Sinuano, muito criada na Venezuela, Colômbia e Costa Rica (onde tem o nome de Mocho Sinú), sendo resultado de adaptação climática dos gados levados pelos espanhóis durante o período colonial. O Romo Sinuano foi formado no vale Romo Sinú, na Colômbia, no final do século XIX, a partir da raça Costeña,

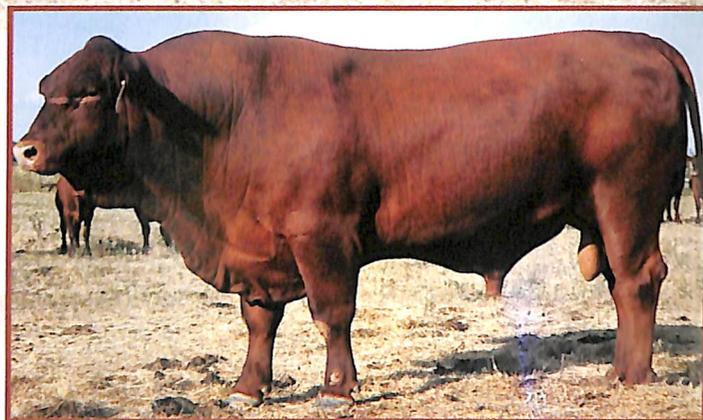
de chifres, acasalada com o Red Poll ou talvez o próprio Aberdeen Angus (Mason, l. L. - p. 74).

Também vem sendo testada a raça Senepol, desenvolvida nos Estados Unidos (Ilhas Virgens, St. Croix), desde 1918 até 1949, a partir do Red Poll cruzado com a raça africana Senegal N'Dama.

As duas raças são avermelhadas, de tamanho médio.

Que proveito pode haver para o Caracu? Pode-se afirmar que as três raças (Caracu, Romo Sinuano e Senepol) são raças européias que se tropicalizaram. A Zootecnia explica que o preço da tropicalização é, sempre, muito caro e os bovinos perdem em conformação muscular, na maioria das vezes. De fato, é difícil encontrar um lote de, por exemplo, mil animais, realmente homogêneos em termos de carcaça, preferindo os criadores plasmarem "linhagens" voltadas ora para uma, ora para outra característica.

O cruzamento entre essas raças homólogas ten-



**Senepol**

derá a formar um novo ecótipo, ou seja, uma nova "raça", também similar ao agrupamento, mas com formas mais apreciadas, funcionalmente. Como isto deverá acontecer? Pelo acasalamento programado entre animais de excelente carcaça e caracterização racial na raça Caracu com animais também de excelente carcaça e caracterização racial das raças Romo-Sinuano e Senepol. Trata-se do casamento entre o ótimo com o ótimo, prevenindo-se um resultado também ótimo.

Assim, pode-se afirmar que o Caracu – mais uma vez – estará contribuindo com a pecuária nacional, permitindo a formação de um novo grupamento, de alto rendimento no corte e com todas as características que interessam ao moderno empresário.



**Romo Sinuano**

## Cabanha Pagliosa

### Caracu: a melhor solução para o Brasil

**Nílson Antônio Pagliosa**

Telefax: (46) 262-2047 - Celular: 9972-1832 - Palmas - PR

ou (66) 553-1540 - Juruena - MT

E-mail: [cabanhapagliosa@proserv.com.br](mailto:cabanhapagliosa@proserv.com.br)



QUALIDADE  
QUE MARCA



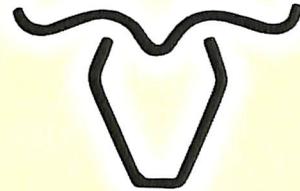
## A Casa do Caracu

Foi inaugurada a Casa do Caracu, obra realizada em tempo recorde de 13 dias, somente com recursos de abnegados criadores e sob a coordenação do criador Edhemar Roque, atendendo a um anseio antigo por parte

do quadro de associados da ABC Caracu.

A construção da Casa do Caracu, no parque Governador Ney Braga, em Londrina, é de grande valia para a raça e tem repercussão nacional, pois a praça de Londrina é considerada a capital do cruzamento industrial. O Caracu, simbolizando a genética que vai se tornando cada vez mais indispensável, tem sua própria Casa na capital dos cruzamentos!

## A sua nova opção em Caracu



### FAZENDA JAVAHÉ

Água Clara - MS

*Artur Risso de Brito*

Fones: (44) 423-2320 / (67) 9962-5092

E-mail: lchristian@uol.com.br

Caracu criado em regime exclusivo de pasto



# Exposição 2002 - Nacional CARACU

Londrina, em sua 42ª Edição, sediou a Nacional da Raça Caracu durante o 2º Turno com uma participação até então nunca verificada pela ABC Caracu em volume e qualidade. Estiveram presentes criadores de praticamente todo país em uma mostra de mais de 200 animais puros com grande disputa na pista de julgamento. Inédito também foi o primeiro julgamento exclusivo de animais da raça Caracu variedade

Mocha, com a participação de 27 exemplares.

Grande Campeão - Namorado do Chiqueirão

Grande Campeã - Miscelânea do Chiqueirão

Grande Campeão Mocho - Baguá AJJ

Grande Campeã Mocha - Arataca AJJ

O Leilão Top Bezerros realizado em 05/04 com diversas raças e

seus cruzamentos, teve um lote de machos F1 Caracu atingindo o excelente preço de R\$ 480,00, um dos melhores do remate.

Também foram comercializados 600 animais de cruzamento industrial e 80 animais puros em excelente leilão no dia 13/04.

A grande festa do Caracu em Londrina, todos os anos, é organizada pela ABC Caracu e aberta para criadores de todo país.

## Caracu da marca



### é lucro certo !



#### HEROÍNA da Marca A

8 meses - 273 kg  
- Campeã Bezerra Três Lagoas / 2002

FAZENDA

## LUANA

Campo Grande - MS

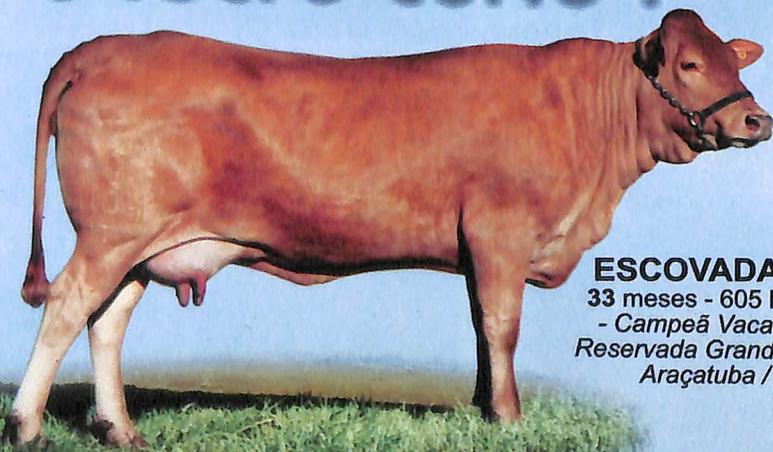
**Aguiar de Almeida Pereira**

Fones: (67) 9983-0042 / 341-0407

Fax: (67) 341-3848

E-mail: caracudamarca@terra.com.br

**ESCOVADA da AL**  
33 meses - 605 kg, parida.  
- Campeã Vaca Jovem e  
Reservada Grande Campeã,  
Araçatuba / 2002



# Sucesso no 3º CARACU MS

A Raça Caracu teve importante participação na EXPO-GRANDE 2002, obtendo o melhor preço médio em touros rústicos europeus ofertados nos diversos leilões realizados durante o evento. Na sua terceira edição, o Leilão Caracu MS, organizado exclusivamente por criadores do Mato Grosso do Sul, atingiu média de R\$ 3.600,00 por animal em remate de 40 lotes com liquidez total.

Todos os touros ofertados eram



nascidos e criados no MS. Sua qualidade genética e padronização eram indiscutíveis, aliadas ao fato peculiar de todos terem sido absolutamente selecionados a campo.

### Fêmeas F1

Sucesso também na oferta de 210 fêmeas F1 Caracu com idade de 07 a 08 meses leiloados no início do remate com preço médio ultrapassa-

do R\$ 320,00.

E mais: foram para remate em 25/03 no tradicional Leilão Cabeceira, lotes de fêmeas F1 Caracu (08 a 10 meses) com preço médio de R\$ 340,00 - recorde do remate. E 10/04 no leilão Super Precoce (Leilosat) o lote de machos F1 Caracu (8 a 10 meses) atingiu a excelente média de R\$ 470,00.

Assim, o Caracu do MS vem melhorando a cada ano.

F

## Fazenda Rio Cachoeirinha

**Flávio Fioravanti Júnior**  
Olimpia - SP  
Fone: (17) 281-2426  
flavito@onda.com.br

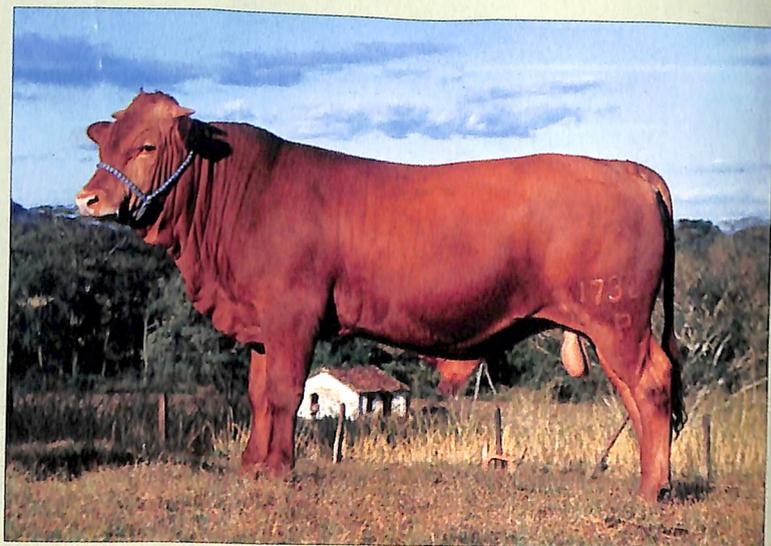
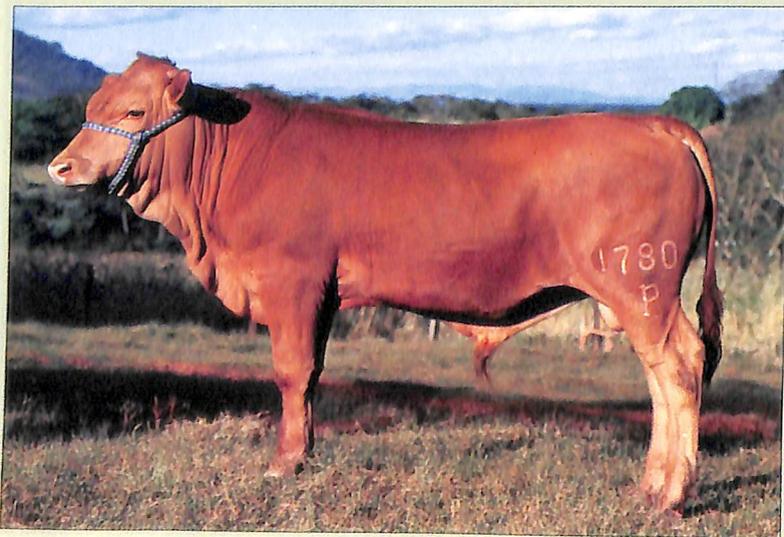
**“100 anos de raça e seleção em Caracu”**

# CARACU DA AURORA: OS RESULT



**GALANTE DA AURORA**- Peso atual: 984 kg

GALANTE transmite a seus filhos, ótima conformação de carcaça, musculabilidade e precocidade de acabamento. As fotos expostas nesta página comprovam sua eficiência.



# ADOS COMPROVAM A EFICIÊNCIA!

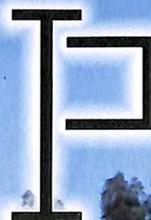


Fotos: Jadir Bison

## ILUMINADO DA AURORA

*A Fazenda Aurora brilha em pistas de renome nacional, entre elas destacamos:*

- **Melhor Criador e Melhor Expositor FEAPAM: 2000 e 2001.**
- **Melhor Criador e Melhor Expositor Araçatuba/2002.**
- **Melhor Criador e Melhor Expositor da Expocorte: 1998 e 1999.**



## FAZENDA AURORA

**Isabel Penteado**

Santa Cruz das Palmeiras - SP

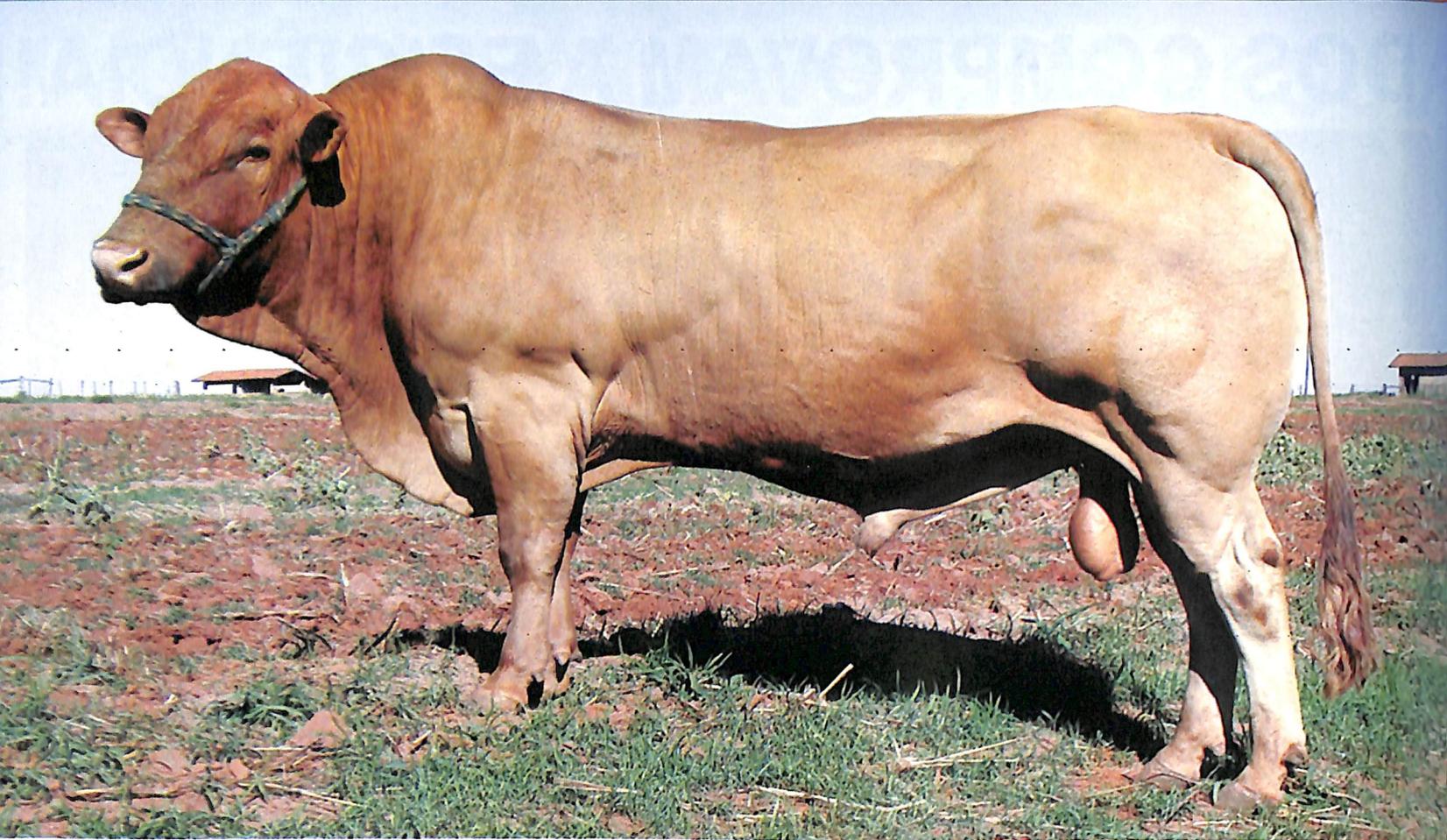
Caixa Postal: 01 CEP: 13650-000

Telefax: (19) 672-1277

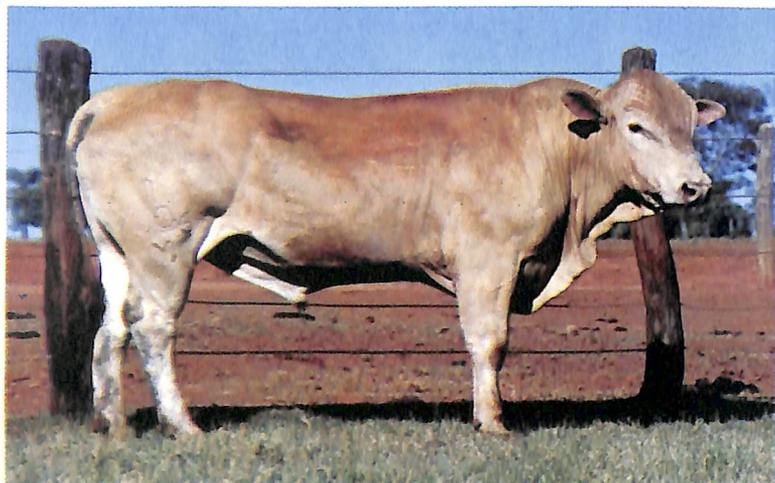
E-mail: [caracu@gadocaracu.com.br](mailto:caracu@gadocaracu.com.br)

Site: [www.gadocaracu.com.br](http://www.gadocaracu.com.br)





**ATLÂNTICO da Diamante - sêmen à venda na Sembra, em Barretos-SP**  
**Seleção de Caracu Mocho há mais de 50 anos.**



**SABORZINHO da Diamante - 3 anos**



**BANDOLIN da Diamante - Peso: 1.014 kg**

## **FAZENDA DIAMANTE**

*Orlândia - SP*

**Cícero Junqueira Franco**

**Fone: (16) 3820-2000 (esc.)**

**(16) 3859-9209 (faz.)**

**Venda  
Permanente  
de Tourinhos**

**Matrizes  
selecionadas  
registradas na ABCC**

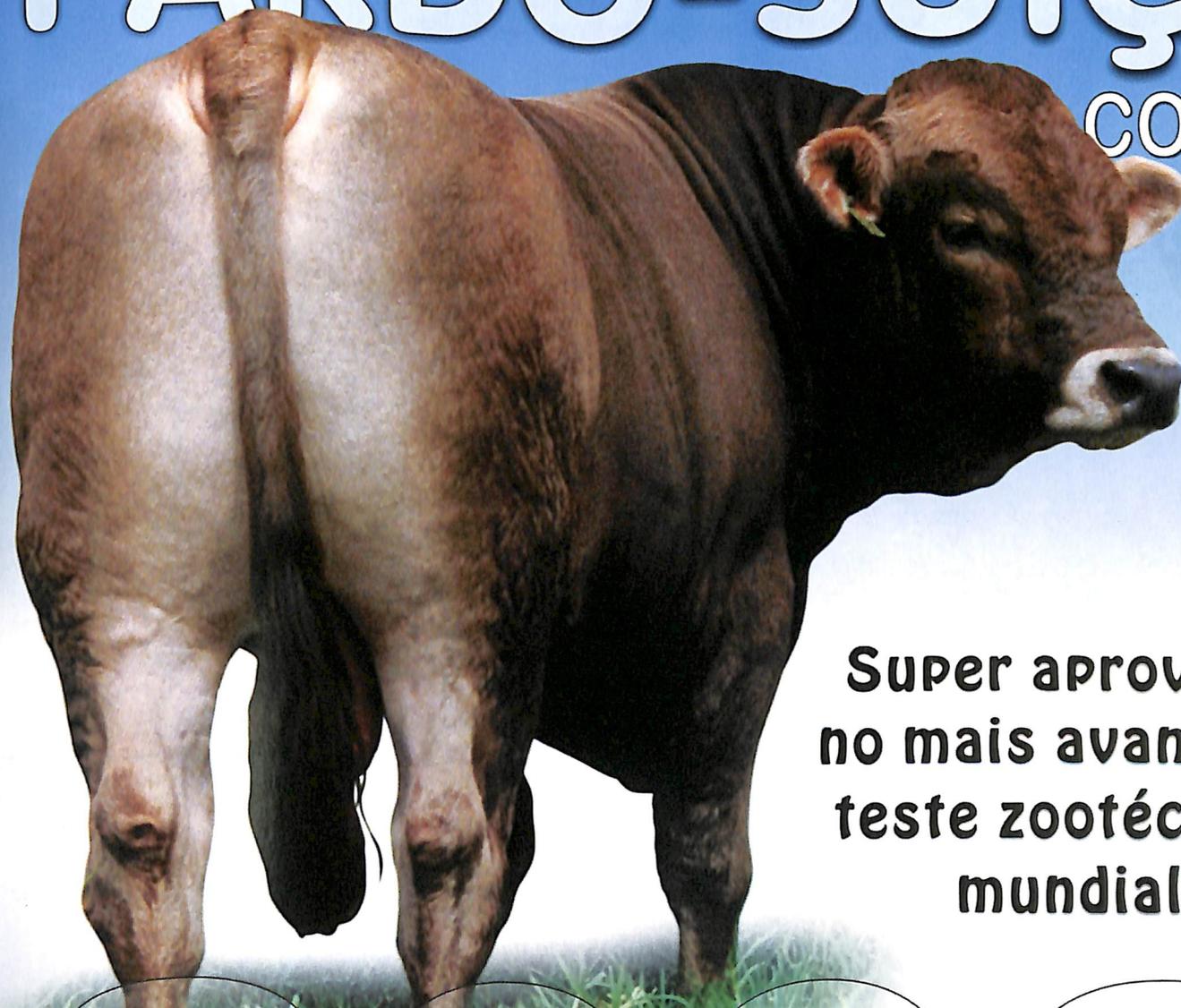


Braunvieh

# PARDO-SUIÇO

Um produto  
**AGROPECUARIA  
TROPICAL**

CORTE



**Super aprovado  
no mais avançado  
teste zootécnico  
mundial**

2002



**O desempenho lucrativo no campo  
começa por aqui**

# Eis aqui porque o Pardo-Suíço Corte É EXCELENTE



## Características Econômicas

- Tolerância ao calor (México, Brasil)
- Tolerância ao frio (Canadá, EUA, Suíça)
- Desenvolve pêlo curto – clima quente
- Desenvolve pêlo longo – clima frio
- Bons aprumos, cascos negros e resistentes - graças à seleção milenar nos Alpes Suíços, nas montanhas, em terrenos íngremes e pedregosos.
- Precocidade sexual – dados de pesquisa do Clay Center – EUA comprovam puberdade – cio das novilhas Braunvieh puras aos 350 dias de idade. \*
- Alta fertilidade e habilidade maternal – dados de pesquisa do Experimento de Germoplasma do Clay Center, comprovam um dos melhores índices de peso do bezerro desmamado por vaca exposta à reprodução. \*
- Raça materna com excelente habilidade maternal - produziu em média 2.576 kg de leite em 200 dias, desmamando bezerras pesados e saudáveis. \*

● Boa conversão alimentar em regime de pasto. \*\*

- Boa cobertura muscular e cobertura de gordura ideal na carcaça – carcaça moderna. \*

● Carne macia e de qualidade. \*

● Excelente resposta em confinamento com excelente conversão alimentar. \* \*\*

● Docilidade – *temperamento calmo facilita o manejo e habilita as fêmeas cruzadas F1 Pardo-Suíço Corte / Nelore como receptoras de embrião, pois além de dóceis são muito férteis e têm excelente habilidade materna.*

(\*) Dados de pesquisa do Clay Center EUA.

(\*\*) Dados de pesquisa da Embrapa Gado de Corte.

## Bom no campo e nos lucros

Nenhuma raça é superior em todas as qualidades produtivas. E existe uma grande diferença em qualidade nos touros dentro de uma mesma raça. Por isso é necessário que os touros tenham avaliação genética (DEP's).

É importante que o produtor conheça a raça que vai utilizar em cruzamento, pois não são todas que têm

boa eficiência para cria, algumas só se prestando para os cruzamentos terminais, com abate do macho e da fêmea.

O gado Pardo-Suíço Corte, dentre todas, é a européia pura que dá o máximo de heterose quando cruzada com o Nelore. Também os touros puros podem trabalhar a campo em condições extensivas em todo o Brasil, não sendo necessário o uso da inseminação artificial.

O macho e a fêmea cruzados Pardo-Suíço Corte têm bom ganho de peso a pasto e em confinamento e bom rendimento de carcaça. Sua carne é marmoreada e macia, e participa do Programa Carne de Qualidade da Embrapa Gado de Corte e do Programa Carrefour.

A fêmea meio-sangue suíça é dócil e tem excelente habilidade materna, além de ser muito fértil e precoce sexualmente, o que a torna uma das melhores fêmeas para receptoras de embriões. Por isso mesmo tem preço diferenciado, alcançando quase que o preço do macho na venda.



**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**



# Sumário de touros Pardo-Suíço Corte 2002

## Os melhores touros para PESO AO NASCER

Nome	Peso ao Nascer	N.º de Filhos
J K FABIAN ET	-2,34	24
IA MR. SAMBO 737	-2,26	118
REMANSO A ISOPOR CHINOOK TE	-1,28	24
IA FIELDSTONE ESQUIRE ET	-1,09	65
SAN JACINTO SILVER	-1,06	105
IA FABIAN 3260-0967	-0,83	28
MANDI	-0,74	28
MEIRA CORD TE	-0,63	39
IA STARLINE IMPERIAL FLE 9X	-0,61	37
IA EXPOENTE	-0,56	28

## Os melhores touros para PERÍMETRO ESCROTAL AOS 12 MESES

Nome	Perímetro Escrotal	N.º de Filhos
IA WURF 2603 WB 1040484	1,28	17
SWISS WAY CHINOOK 2	0,84	45
IA GLB PRIDE OF ERLE B 207 ET	0,78	34
IA FABIAN 3260-0967	0,77	16
IA MARANATHA B 6C 26384	0,55	25
IA STARLINE NERU FLE 55W	0,46	24
IA CONCORDE	0,36	14
PJ TRACE NEGRI	0,25	30
IA NORTH STAR VERNON AEB 53A	0,25	45
IA GU ROMEO 1G	0,18	16

## Os melhores touros para PERÍMETRO ESCROTAL À DESMAMA

Nome	Perímetro Escrotal à Desmama	N.º de Filhos
SWISS WAY CHINOOK 2	1,13	34
IA STARLINE TERENCE FLEIX-B	0,68	40
PJ TRACE NEGRI	0,45	24
IA FIELDSTONE ESQUIRE ET	0,44	12
IA NORTH STAR VERNON AEB 53A	0,34	47
IA MARANATHA B 6C 26384	0,24	18
IA MARANATHA ARTHUR 4Y-B5	0,21	19
IA CONCORDE	0,18	29
IA GLB PRIDE OF ERLE B 207 ET	0,02	30
IA SWISS TRADITION RICCO	0,00	21

## Os melhores touros para PESO AOS 120 DIAS

Nome	Peso aos 120 dias	N.º de Filhos
IA MARANATHA ARTHUR 4Y-B5	6,95	111
PJ TRACE NEGRI	6,79	218
MEIRA CHRISTMAS	6,01	44
IA WURF 2603 WB 1040484	5,93	82
IA CONCORDE	5,46	196
IA FABIAN 3260-0967	4,95	26
IA NORTH STAR VERNON AEB 53A	4,73	181
IA STARLINE IMPERIAL FLE 9X	4,56	34
CHAPARRAL EL SUCESOR 242 BS	3,99	152
IA GLB MARKUS 011 ET	3,25	37

## Os melhores touros para PESO AOS 12 MESES

Nome	Peso aos 12 meses	N.º de Filhos
IA CONCORDE	16,13	167
IA NORTH STAR VERNON AEB 53A	14,95	96
IA BAER 13758-60	13,99	106
SWISS WAY CHINOOK 2	13,66	101
MEIRA CHRISTMAS	11,77	28
IA GLB SAMPSON 629 ET	11,75	87
IA MARANATHA ARTHUR 4Y-B5	11,73	133
REMANSO A FLORIAN T. NEGRI TE	9,40	27
IA GLB PRIDE OF ERLE B 207 ET	8,40	85
IA FABIAN 3260-0967	8,36	31

## Os melhores touros para PESO À DESMAMA

Nome	Peso à Desmama	N.º de Filhos
IA FABIAN 3260-0967	10,90	30
IA WURF 2603 WB 1040484	9,73	98
SWISS WAY CHINOOK 2	9,69	126
PJ TRACE NEGRI	9,34	269
IA GLB MARKUS 011 ET	8,40	55
MEIRA CHRISTMAS	7,57	37
XC BAR S 41Y AGK 41Y	7,12	93
IA STARLINE IMPERIAL FLE 9X	7,07	40
IA MARANATHA ARTHUR 4Y-B5	6,16	138
REMANSO A FLORIAN T. NEGRI TE	5,90	41



**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**



# CRUZAMENTO INDUSTRIAL EM CAMAPUÃMS

## FAZENDA TRÊS MUCHACHAS

No dia 26 de abril de 2002 foi realizado na Fazenda Três Muchachas de Higino Hernandez, um Dia de Campo para demonstrar a viabilidade do Cruzamento Industrial e da utilização do Creep Feeding.

### MÉDIA DOS LOTES COM E SEM CREEP FEEDING

*F1 Pardo-Suíço Corte / Nelore - Mamando*

Bezerras - 8 meses		Bezerros - 8 meses	
75 vacas paridas de fêmeas	398 kg	75 vacas paridas de machos	399 kg
75 bezerras F1	248 kg	75 bezerros F1	256 kg
<b>Com 62% do peso da mãe</b>		<b>Com 64% do peso da mãe</b>	



### Condições do Experimento

Pastagem: Brachiaria Brizantha em terras de cerrado

Produtos cruzados filhos de touros Pardo-Suíço Corte que trabalharam em regime de monta natural.

Creep Feeding foi feito em 50 machos e 50 fêmeas do lote (67%) durante 135 dias com consumo médio de 555g/dia de ração.

Vacada Nelore comercial com peso vivo médio de 398,5 kg = 13,3@ na desmama.

### MÉDIA DA VENDA DA DESMAMA EM LEILÃO

*F1 Pardo-Suíço Corte / Nelore*

Triângulo Leilões - Camapuã/MS - 19 de maio de 2002

#### MÉDIA GERAL

75 machos	286 kg	Machos 8 a 9 m	R\$ 488,00	R\$ 1,71/kg
75 fêmeas	272 kg	Fêmeas 8 a 9 m	R\$ 527,00	R\$ 1,93/kg

Estes dados comprovam a viabilidade do uso do touro Pardo-Suíço Corte à campo, os resultados à desmama e a alta uniformidade de pelagem e carcaça obtida, bem como a valorização da fêmea e dos machos F1 em leilão.



**PREÇOS POR LOTE EM LEILÃO (25 ANIMAIS POR LOTE)**

**Fêmeas F1**

	<b>Lote 1</b>	<b>Lote 2</b>	<b>Lote 3</b>
<b>Peso</b>	257 kg	272 kg	288 kg
	8 meses	8 a 9 meses	9 meses
<b>Preço</b>	R\$ 450,00	R\$ 430,00	R\$ 700,00

**Machos F1**

	<b>Lote 1</b>	<b>Lote 2</b>	<b>Lote 3</b>
<b>Peso</b>	270 kg	280 kg	308 kg
<b>Idade</b>	8 meses	8 a 9 meses	9 meses
<b>Preço</b>	R\$ 460,00	R\$ 505,00	R\$ 500,00

**Conclusão**

Se você quer fêmea de tripla aptidão, para receptora de embriões, para criar ou para vender com quase o mesmo preço que o macho, seu caminho é o

**Pardo-Suíço Corte!**

**NÚCLEO BRASILEIRO DE CRIADORES DE PARDO-SUIÇO CORTE**



Rua XV de Novembro, 532 - Centro  
 CEP 79002-140 - Campo Grande/MS  
 Fone/fax (67) 321-5166 • hcfilhos@terra.com.br  
 Visite nosso site: [www.pardo-suicocorte.com.br](http://www.pardo-suicocorte.com.br)



# O touro que trabalha a campo nos trópicos

Jan Bonsma, em visita ao Brasil, disse que "uma raça cruzada para carne e leite, para os trópicos, deveria utilizar animais da raça Schwyz, por muitas razões. Primeiro porque a coloração do Schwyz cruzado é muito boa diante do sol. Segundo, a raça possui um número muito alto de glóbulos vermelhos, pois é originária de regiões elevadas, onde o oxigênio é rarefeito. Terceiro, nos Alpes, a radiação ultravioleta é muito intensa, como também acontece nas regiões tropicais e subtropicais e a raça conta com uma pigmentação única entre as raças européias. Por tantas semelhanças, o Schwyz x Zebu sempre dará certo!"

**Descrição** - Como consequência das condições ecológicas dos Alpes, o gado Pardo-Suíço desenvolveu uma estrutura óssea sólida, com pernas fortes e cascos resistentes. A raça é caracterizada por animais de grande porte, com pêlo de cor parda, variando do muito claro até o muito escuro, pele pigmentada escura e pêlos mais claros ao redor do focinho e na face interna da orelha. Uma faixa clara ao longo do dorso está cada vez mais rara. Também é mais clara a face interna das orelhas, que são grandes, grossas e redondas, forradas de pê-

los brancos ou camurça. E também a pele do úbere, extremidade dos membros e da região inguinal, onde, às vezes, surgem manchas discretas. A pele é elástica, de espessura média e bem pigmentada; o pêlo é curto, fino e suave. O corpo é amplo, com flancos profundos e boa cobertura muscular, sendo reconhecidamente uma raça de excelentes aprumos. A mucosa dos orifícios naturais e do focinho é negra. Os chifres são brancos com pontas negras, de tamanho médio a pequeno, crescendo para fora e para diante, com as pontas para cima.

## PARDO-SUÍÇO CORTE:

### Raça procurada para uso em monta natural

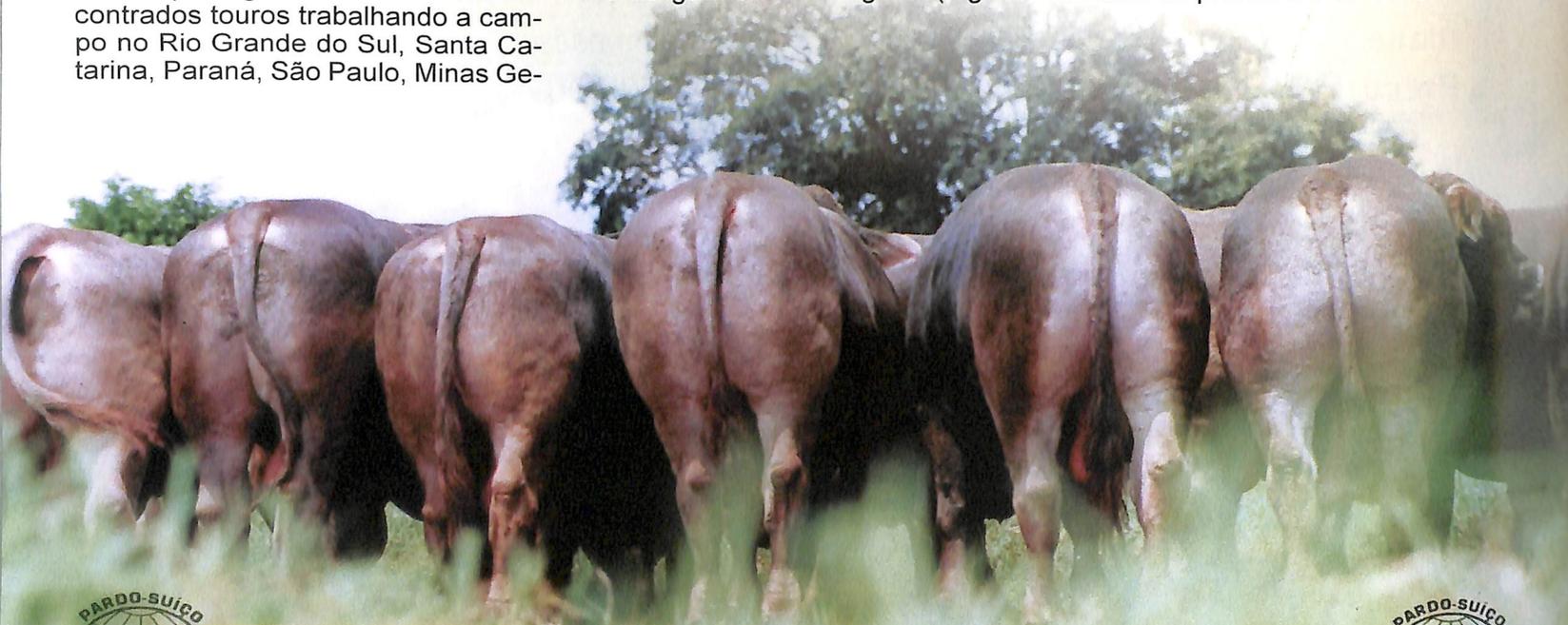
- O touro Pardo-Suíço Corte é utilizado a campo, em regime de pastagens extensivas para cobertura de vacas zebuínas, principalmente da raça Nelore. Tolerante a regiões quentes e úmidas, como o Rio de Janeiro, e o clima do Pantanal do Mato Grosso do Sul em pastagens formadas. São encontrados touros trabalhando a campo no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Ge-

rais, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Rio Grande do Norte e em vários outros Estados.

- Na Embrapa/CNPQC (Campo Grande, MS), em 1997, em confinamento ganhou 1.844 g/dia (alguns

animais ultrapassaram 2.000 g/dia), atingindo um peso vivo final médio de 518 kg; carcaça pesando 286 kg e rendimento de 55,2%, com gordura superficial de 3,0 mm.

- A taxa de desmame é de 97,2%. A taxa de prenhez é de 93%.



**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**



# BRAUNVIEH

# Uma história muito antiga



O **Braunvieh** – Muitas raças divulgam sua antiguidade como sendo um fator de relevância, mas uma coisa é certa: perante a Ciência arqueológica, os bovinos mais antigos são alguns zebuínos, cujo registros remontam a mais de 5.000 anos e, em seguida vem o Pardo-Suíço, cujos fósseis encontrados em regiões lacustres (principalmente no lago Dweller) indicam que o Schwyz remonta ao período Neolítico, estando já consolidado como raça por volta de 1.800 a.C.

**Pardo-Suíço Corte** – O Braunvieh Original já vinha sendo selecionado na Suíça há mais de 850 anos, direcionado para musculosidade, tipo, aprumos, cor parda, pigmentação, produção de leite e tração. Nos Alpes, as temperaturas variam de um dia para outro, de -5°C para +35°C, em terrenos íngremes e pedregosos, o que levou a um gado com cascos pretos, fortes e de bons aprumos,

além de excelente pigmentação e rusticidade.

A Associação Suíça de Criadores de Braunvieh Original, na década de 60, segregou 10 linhagens básicas do gado todas com alto desempenho em corte e produção leiteira média (entre 5.000 – 8.000 kg). Hoje, 40% do gado suíço é Braunvieh, existindo, no mundo mais de 7,0 milhões de animais puros.

No geral o Pardo-Suíço está presente em quase 60 países, com 42 Associações de registro de gado puro, num total de 11 milhões de exemplares. Está presente em 18 dos 25 cantões suíços, sendo exclusiva em 9 deles. A raça divide-se, modernamente, entre "linhagem leite" (Braunvieh, ou Pardo-Suíça) e "linhagem corte" (Braunvieh Original, ou Pardo-Suíça Corte). Na Suíça, o gado "Braunvieh Original" é registrado separadamente, para garantir a pureza genética milenar.

## Denominações da raça PARDO-SUIÇO CORTE

	Linhagens	
	Corte	Leite
Brasil	Pardo-Suíço Corte	Pardo-Suíço
Canadá e EUA	Braunvieh	Brown Swiss
México	Suíço Europeu	Suíço Americano
Suíça	Braunvieh Original	Braunvieh

**Em nossa fazenda temos produção de touros, sêmen, prenhez e receptoras.**

**José Lopez Fernandez Netto**



Itapeva - SP

Fone: (15) 522-1121 / Cel: 9775-7176

E-mail: agropsl@aol.com

**CABANHA**

# TIRANA

Lages - SC

Sebastião Nunes de Oliveira

**Criatório Pardo-Suíço Corte**

Rua Benjamin Constant, 394 - Apt. 21

Fones: (49) 222-1299 / 9982-1299

**FAZENDA**

# SAUDADES

**Francisco Sampaio de Souza Filho**

**Criação de Pardo-Suíço Corte desde 1997**

\* Venda permanente de tourinhos

\* Transferência de Embriões dos animais  
Kassim, Squire, Viktor, Miro,  
Ciro e Eli-Sucessor

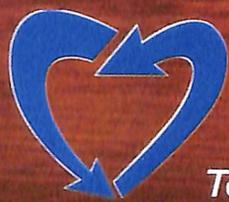
FAZENDA SAUDADES - Mun. de Castilho - SP

(18) 3741-5147 / 3722-4997 / 9782-1105



**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**

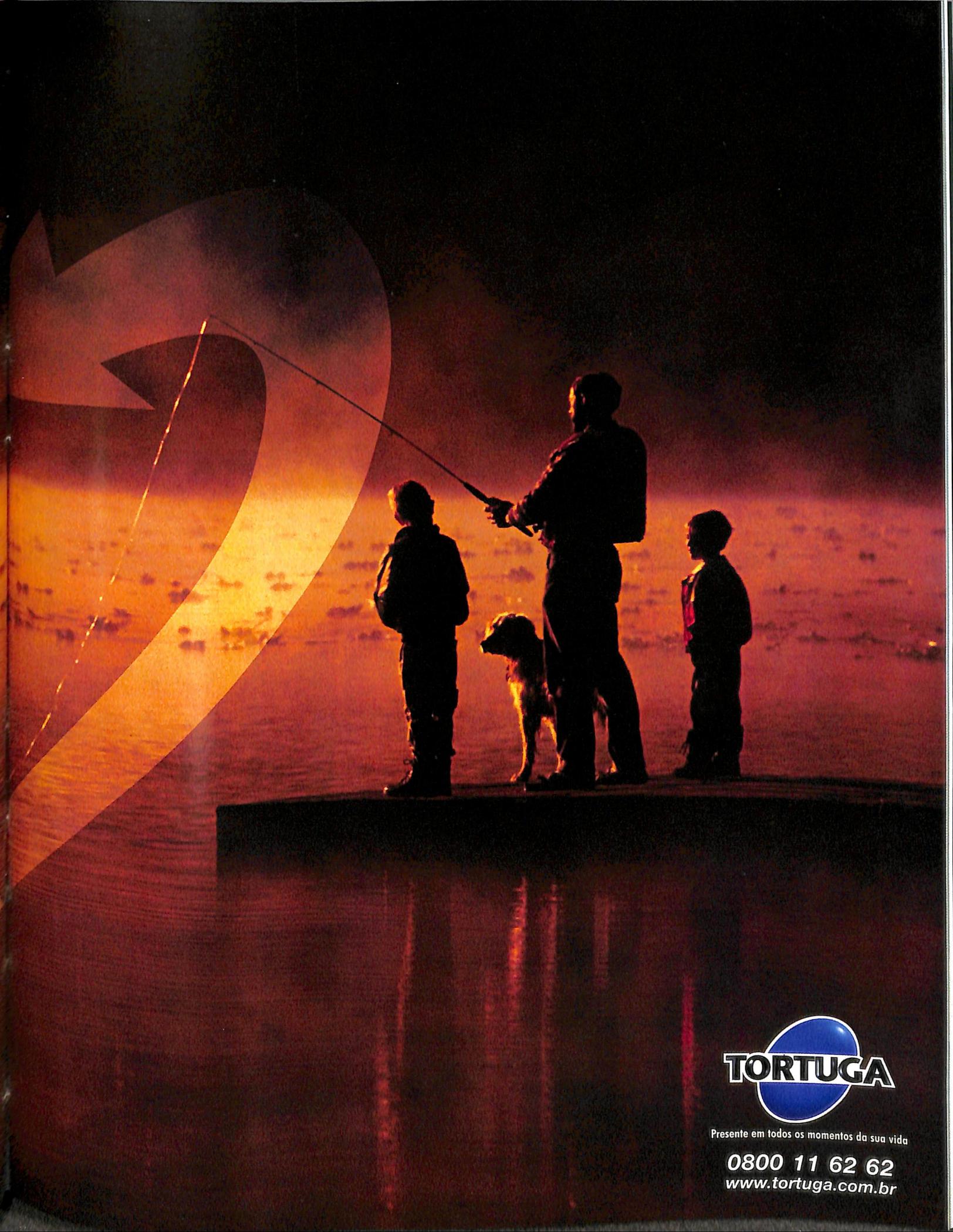




*Tortuga. Presente em todos os momentos da sua vida.*

*Nós da Tortuga caminhamos lado a lado com nossos clientes e estabelecemos uma verdadeira parceria ao longo de décadas. Fator fundamental que nos fez focalizar e aprofundar nossas pesquisas baseadas nas reais necessidades do produtor. É por isso que a Tortuga tem uma linha segmentada de nutrição animal completa, que atende com eficácia os animais em todos os momentos da sua vida. Uma relação de confiança baseada em muita experiência, para que você pecuarista, fique tranquilo em relação ao futuro de seus negócios, possa desfrutar seu presente como ele merece e principalmente para que você possa dedicar-se às outras coisas boas da vida, antes que elas virem passado.*

*Tortuga, presente no maravilhoso ciclo da vida, em todos os seus momentos.*



**TORTUGA**

Presente em todos os momentos da sua vida

0800 11 62 62  
[www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)

# Milgenn

## Braunvieh

### (Pardo-Suíço Corte)

*E-mail: milgenn@cultura.com.br*

*Fone: (62) 241-2013 - Goiânia - GO*

## O PARDO-SUÍÇO CORTE & BRAUNVIEH Reconhecimento Internacional

### Nos Estados Unidos

A seleção norte-americana é orientada principalmente por desempenho. Os Estados Unidos e o Brasil são os únicos países que têm programa de melhoramento genético baseado em DEP's (Desempenho Esperado na Progenie).

O CLAY CENTER – Centro de Pesquisa do Gado de Corte, em Nebraska, EUA trabalha com várias raças européias puras e em cruzamento. O Pardo-Suíço Corte (Braunvieh) vem se destacando, obtendo lucratividade no confinamento de U\$ 112,98 por boi, quase 50% à frente do segundo lugar.

Nas provas de carcaça feita pela Universidade de Colorado em Denver, as primeiras colocações são do Pardo-Suíço Corte (Braunvieh) em função da qualidade da carne e gordura externa ideal, além de excelente conversão alimentar.

Os Estados Unidos contam com mais de 4.000 fêmeas Braunvieh e o rebanho vem tendo um crescimento muito rápido, em virtude do ótimo desempenho da raça em todas provas que participa.

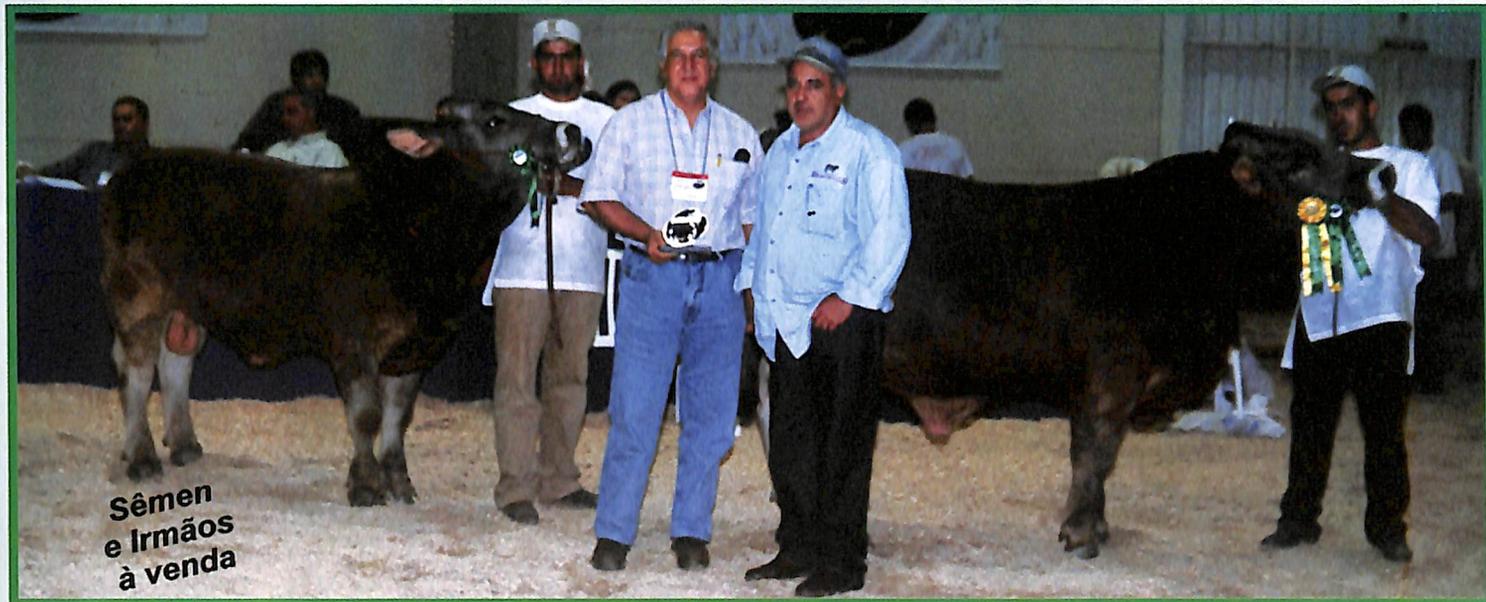


**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**



# O TRABALHO MAIS IMPORTANTE DE UM TOURO É PRODUZIR FILHOS CAPAZES DE SUPERÁ-LO! ASSIM FAZ EMIL...

Na FEICORTE/2002: APOLO - Campeão Júnior e AQUILES 1º lugar na categoria 12 a 16 meses (ambos filhos de EMIL - Bi-Grande Campeão Nacional).



## SITIO OLARIA

Cássia dos Coqueiros - SP  
Marcos Aurélio Ribeiro

Fones: (11) 3889-9795 / (16) 3659-9805 - E-mail: marrib@terra.com.br

Nos Estados Unidos, desde 1989, os machos cruzados Braunvieh recebem mais prêmios que qualquer outra raça no concurso internacional "Max Fulcher Award", destacando o rendimento de carcaça, maior área de olho de lombo, gordura externa ideal, marmorização, maciez e sabor. Os novilhos atingem o ponto de abate aos 13 meses, com 499 kg.

O Braunvieh ocupa sempre o primeiro ou segundo lugar nas pesquisas do Clay Center - EUA, de fertilidade, precocidade sexual, habilidade materna, peso de bezerros desmamados por vaca exposta à reprodução e viabilidade econômica no confinamento.

### No Canadá

O rebanho Pardo-Suíço Corte, no Canadá é de apro-

ximadamente 300 fêmeas puras, com animais de alta qualidade, que despertam o interesse dos criadores de todo o mundo.

Muitos touros importantes como WILLABAR BOUNCER, TERENCE, IMPERIAL, ARTHUR, VERNON, foram criados no Canadá.

O clima no Canadá é muito frio no

inverno, sendo que o gado tem que se adaptar a essas condições muito rigorosas de criação.

### No México

País de clima semelhante ao do Centro-Oeste brasileiro, com altas temperaturas (acima de 40°C), pastagens de Braquiária e Estrela Africana, secas prolongadas (mais de 6 meses), carrapatos e moscas do chifre.

As primeiras importações da Suíça ocorreram há 100 anos, e o rebanho, conta com cerca de 30.000 vacas da linhagem Suíço Europeu (Braunvieh).

Os mexicanos fazem cruzamentos com Brahman, Nelore e Indubrasil, produzindo bezerros que são vendidos para compradores



**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**



**“Por tantas  
semelhanças  
o Braunvieh x Zebu  
sempre dará certo!”**

*Jan C. Bonsma  
- maior zootecnista  
do séculoXX.*

# Braunvieh de braços Produtividade + Rusticidade



## Entenda porque o cruzamento entre o BRAUNVIEH e o ZEBU sempre dará certo

◆ O Braunvieh e o Zebu possuem maior quantidade de glóbulos vermelhos que as demais raças bovinas. Esta característica, em altas temperaturas, evita a degeneração dos órgãos internos e reprodutivos, comuns em animais não adaptados e animais de regiões baixas. Tolerância a altas temperaturas, proporciona alto desempenho nos trópicos.

◆ A pele escura, os pêlos curtos, o tamanho mediano e a pelagem clara ou parda garantem ao Braunvieh um conforto térmico. Isto permite suportar a radiação ultravioleta, que é muito intensa tanto nos Alpes como nos trópicos.

◆ Temperaturas superiores a 21°C provocam degeneração nos órgãos internos e reprodutivos em animais de raças não adaptadas, devido à fadiga e insolação que acumulam toxinas no organismo. O Braunvieh é originá-

rio dos Alpes Suíços, uma região onde a temperatura chega a 35° C, semelhante aos trópicos, onde há variações entre 18°C a 40°C.

◆ O Braunvieh e o Zebu não exigem esforços para manter seu equilíbrio térmico. Assim, eles têm energia para um bom desempenho no campo, com excelente apetite e lucrativa conversão alimentar.

## Resultado prático

◆ O Zebu vai muito bem nos trópicos. O Braunvieh também vai muito bem nos trópicos, proporcionando excelentes resultados.

◆ O Zebu precisa ser cruzado com o Taurino para obter maiores ganhos pelo choque de sangue. E para obter carne de melhor qualidade.

## O Braunvieh Original garante:

- ◆ 100% de heterose com o Zebu.
- ◆ Rusticidade para cobertura a

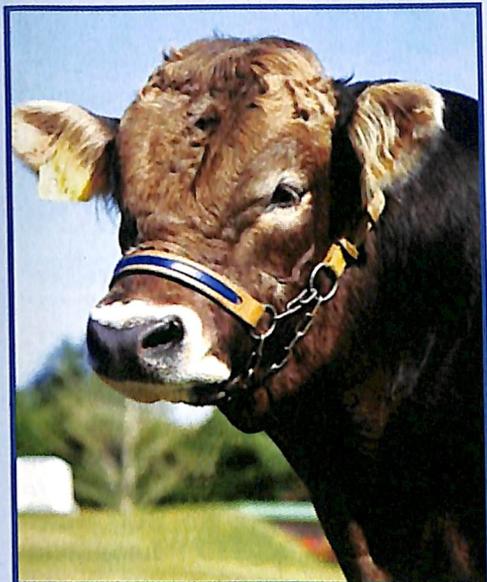
campo.

- ◆ Alto índice de prenhez.
- ◆ Precocidade em ganho de peso e em fertilidade.
- ◆ Carne marmorizada, macia, suculenta e camada externa de médio teor de gordura.
- ◆ Produtos F1 com 100% de homogeneidade, padronizados e valorizados pelo mercado.
- ◆ Fêmeas F1 de alta produtividade, de alta fecundidade, precoces e de excelente habilidade maternal.
- ◆ Alta lucratividade.

**BRAUNVIEH ORIGINAL**  
- O melhor parceiro do Zebu  
e do pecuarista que tem os pés  
no chão, viabilizando a pecuária  
de ciclo curto.

◆ No Brasil o Braunvieh é chamado de Pardo-Sulço Corte. No Brasil

# Os dados com o Zebu: Qualidade = Altos Resultados



A MEIRA FERNANDES avaliou diversas raças taurinas e concluiu que a melhor opção para o cruzamento industrial é o BRAUNVIEH linhagem ORIGINAL. Conheça nossas pesquisas.

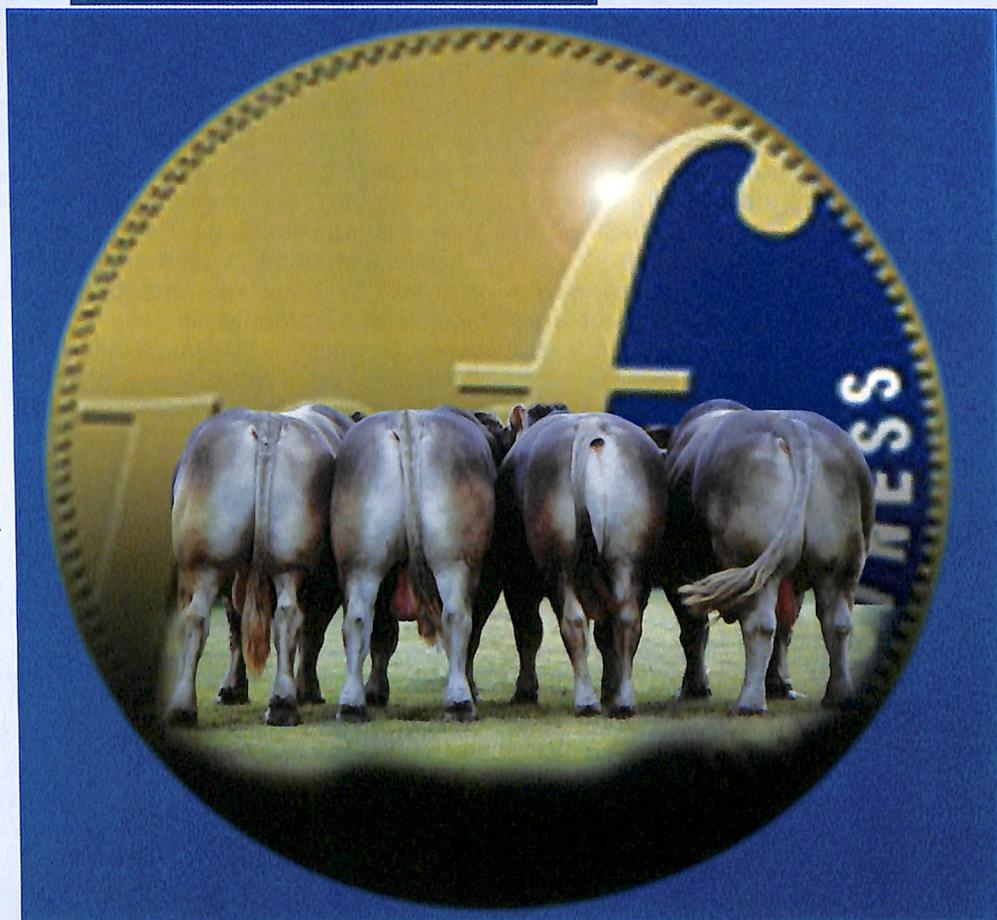
existem duas linhagens da raça Parda-Suíça: de Leite e de Corte. Os animais da Linhagem de Leite apresentam um fenótipo totalmente diferente da Linhagem de Corte.

◆ A Linhagem de Corte (Braunvieh), exibe ainda dois tipos de genéticas:

1) GENÉTICA ORIGINAL - A genética pura positiva para produção de carne. A palavra "Original" ou "FULL BLOOD" é dada aos animais de genes puros ou originais, que nunca receberam qualquer cruzamento com a Linhagem de Leite ou outra qualquer.

2) GENÉTICA MISTA - São resultados de cruzamentos absorventes entre a Linhagem de Leite e a Linhagem de Corte e podem apresentar fenótipos semelhantes aos animais da genética Original.

**Atenção !!!** - A Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço tem como norma não mencionar nos Registros a Linhagem do animal. Assim, no Brasil, as linhagens Corte e Leite podem ser confundidas, pois a raça usa comercialmente o mesmo nome para as duas linhagens.



## MEIRA FERNANDES AGROBUSINESS

Rua Voluntários da Pátria, 1088 - Santana - 02010-100 - São Paulo - SP

Fone: (11) 6221-2466 - ramal: 210 / Fax: (11) 6221-0456

E-mail: [diretoria@meirafernandes.com.br](mailto:diretoria@meirafernandes.com.br)

Home page: <http://www.meiraagrobusiness.com.br>

Fazenda: (15) 546-1185 - Fax: (15) 546-1543

E-mail: [meiraagro@burionline.com.br](mailto:meiraagro@burionline.com.br)

## Vitória nas provas zootécnicas – (Clay Center, EUA)

	Partos sem assistência (%)	Idade à puberdade (dias)	Índice de prenhez (%)	Peso do bezerro aos 200 dias por vaca exposta (kg)	Marmoreio	Percentual da carne de qualidade U.S.D.A. Choice (%)	Rendimento de carcaça (%)	Carne limpa (%) (*)	Espessura de gordura (*)
Braunvieh/x	94,5	346	91,6	206	10,4	61	60,6	67,3	0,46
Gelbvieh/x	94,1	341	87,4	210	9,6	43	60,8	70,0	0,36
Cruzas Hereford/Angus	92,7	366	80,1	181	11,3	76	61,2	-	-
Brangus/x	93,8	385	85,5	193	-	-	-	-	-
Simental/x	89,2	360	86,4	196	9,9	60	60,5	68,4	0,41
Piemontês/x	92,5	348	95,5	190	-	-	-	-	-
Limousin/x	91,8	391	83,7	180	9,0	37	61,7	72,3	0,43
Charolês/x	86,8	361	79,0	183	10,3	63	61,0	68,7	0,36
Chianina/x	88,4	400	84,0	204	8,3	24	61,6	-	-
Hereford	-	-	-	-	-	-	-	60,1	1,17
Angus	-	-	-	-	-	-	-	61,5	1,17

(\*) - Raça Pura

norte-americanos, para confinamento.

### Na Suíça – o berço da raça

A Suíça conta hoje com 500.000 vacas Pardo-Suíças (Braunvieh), mas somente 3,6% destes animais são Braunvieh Original (8.000 vacas Braunvieh Original).

Existem 10 linhas de sangue e podem ser escolhidos alguns animais com excelente musculatura e habilidade materna.

Mesmo assim, a principal seleção é para leite. Recentemente saíram os primeiros resultados de desempenho de machos originais obtidos pelo confinador Karl Heller.

Ele compra animais com duas a três semanas de vida. Geralmente são lotes de 40 cabeças e com exemplares de todas as raças criadas no país. Enquanto o ganho de peso mé-

dio diário do grupo gira em torno de 1.100 gramas, o do Braunvieh ultrapassa 1.200 gramas. Os lotes vão para o abate com idade entre 10 a 11 meses. O peso da carcaça procurado pelos frigoríficos, como ótimo, é de 280 quilos, mas segundo Haller, o gado Braunvieh Original atinge esse peso muito antes do que a média do grupo. "Se houvesse mais oferta eu compraria somente animais Braunvieh Original" – garante Haller. No rendimento de carcaça eles chegam a 56% facilmente, enquanto o restante das raças fica em 53%.

### No Brasil

- O touro Pardo-Suíço Corte é utilizado a campo, em regime de pastagens extensivas para cobertura de vacas zebuínas, principalmente da

raça Nelore. Toleram regiões quentes e úmidas, como o Rio de Janeiro, e o clima do Pantanal do Mato Grosso do Sul em pastagens formadas. São encontrados touros trabalhando a campo no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Rio Grande do Norte e em vários outros Estados.

- Na Embrapa/CNPQC (Campo Grande, MS), em 1997, em confinamento ganhou 1.844 g/dia (alguns animais ultrapassaram 2.000 g/dia), atingindo um peso vivo final médio de 518 kg; carcaça pesando 286 kg e rendimento de 55,2%, com gordura superficial de 3,0 mm.

- A taxa de desmame é de 97,2%. A taxa de prenhez é de 93%.



**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**





# Vitorioso na mais avançada PESQUISA do MUNDO

O importante são as provas e a qualidade das provas. O Clay Center é o mais renomado instituto de pesquisas dos Estados Unidos, situado no Estado de Nebraska. Uma sequência de experimentos de cruzamento envolvendo nove raças que foram consideradas as mais importantes para a atualidade, mostra que os produtos Braunvieh foram os mais equilibrados, desde a parição até à qualidade de carcaça.

As principais qualidades apresentadas pelo Pardo-Suíço Corte foram:

- facilidade de parto
- puberdade precoce
- fertilidade
- habilidade materna
- boa conversão alimentar
- rápido crescimento

Os touros Braunvieh foram cruzados com matrizes Hereford, Angus e Cruzas Hereford/Angus. Os bezerros nascidos dos cruzamentos foram castrados 24 horas após o nascimento. Depois, foram confinados até a desmama e abatidos com 458 dias de vida. Finalmente foi realizada uma avaliação da carcaça e da qualidade da carne.

O Pardo-Suíço Corte apresentou o maior percentual de partos não-assistidos (94,5%) e de sobrevivência à desmama (95,1%) – que são características muito importantes para o moderno empresário rural. As novilhas atingiram a puberdade aos 346 dias, apresentando 91,6% de índice de prenhez.

As fêmeas meio-sangue ficaram em primeiro lugar no número de partos sem assistência (92,0%), além de alcançar um dos maiores percentuais de nascimento

## Clay Center – Crescimento e Puberdade das Novilhas

Grupo racial	Número de Novilhas	Peso aos 550 dias (kg)	Idade à puberdade (dias)	Índice de prenhez (%)
BRAUNVIEH	129	375	346	91,6
Gelbvieh	185	379	341	87,4
Hereford / Angus	55	386	366	80,1
Brangus	63	373	385	85,5
Simental	155	383	360	86,4
Piemontês	89	365	348	95,5
Limousin	155	362	391	83,7
Charolês	36	410	361	79,0
Chianina	94	387	400	84,0

(92,0%) e também o maior peso nos bezerros desmamados (242 kg). Tudo isso devido à excelente habilidade materna da vaca Braunvieh.

No abate, aos 458 dias, os produtos cruzados Braunvieh conseguiram 60,6% de rendimento de carcaça e pontuação de 10,4, quanto ao marmoreio da carne. Foi classificada em 61% como “choice” (tipo preferido pelo mercado norte-americano).

FAZENDA

**PANORAMA**

José Sérgio Maia

Tradição de 40 anos de Criação de Pardo Suíço no Sertão Nordestino.

Venda permanente de tourinhos

Contatos com José Otávio

Fones: (83) 447-4026 / 9967-5623



**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**





Macho 5/8 - 15 meses



Macho 5/8 20 meses, após estação de monta em vacas nelore (mesmo animal anterior, tendo servido na Faz. Bartira, Rancheira-SP, do Grupo Brascan)



Fêmeas 5/8 - 15 meses

## FAZENDA Bataguassú - MS **SANTA ROSA**

Tel: (67) 541 1298 / (18) 9771 3491 / (11) 3082 0727

E-mail: claudio.nog@uol.com.br

**Cláudio P. do Valle Nogueira**

CRUZAMENTO INDUSTRIAL BRAUNVIEH x NELORE

Pioneira na Produção da Raça Braunbray Nacional  
(5/8 Braunvieh x 3/8 Nelore)

Venda de Touros Braunbray, 3/4 Braunvieh e Nelore PO

### Clay Center – Desempenho

Grupo racial	Número de nascimentos	% de nascimentos	Desmama %	Partos sem assistência %	Peso na desmama 200 dias (kg)	Peso por vaca exposta (kg)
BRAUNVIEH	681	92	85	92	242	206
Gelbvieh	429	95	87	89	242	210
Hereford / Angus	169	88	79	87	229	181
Brangus	238	90	86	86	225	193
Simental	872	89	83	83	236	196
Piemontês	294	93	84	84	226	190
Limousin	851	89	82	88	220	180
Charolês	264	89	80	91	230	183
Chianina	475	93	86	92	237	204

### Clay Center – EUA Resumo Final de Lucratividade

Raças	Peso vacas adultas comparadas a cruzas Hereford /Angus (*)	Peso desmama por vaca exposta à reprodução	Marmo-reio aos 485 dias de idade	Lucrati-vidade no confina-mento US\$
BRAUNVIEH	8,16	206	10,4	112,98
Hereford/Angus	-	181	11,3	56,33
Limousin	4,53	180	8,9	67,36
Charolês	59,87	183	10,3	80,00
Simental	26,30	196	9,9	69,20
Gelbvieh	27,66	210	9,6	72,00

## RAÇA PARA DAR LUCROS DE VERDADE

O Pardo-Suíço Corte está sempre participando de provas e testes científicos. A propaganda da raça são seus próprios animais inscritos em provas. Foi assim que, nos EUA, na

maior prova já realizada na história da pecuária moderna, o Braunvieh mostrou ser a raça mais lucrativa.

No Clay Center, o Braunvieh comprovou um lucro de US\$ 112,98 – conquistando o primeiro lugar. O segun-

do lugar obteve apenas US\$ 80,00, conforme pode ser analisado na tabela. Houve uma diferença de 41,23% a mais em comparação com a raça colocada em segundo lugar.



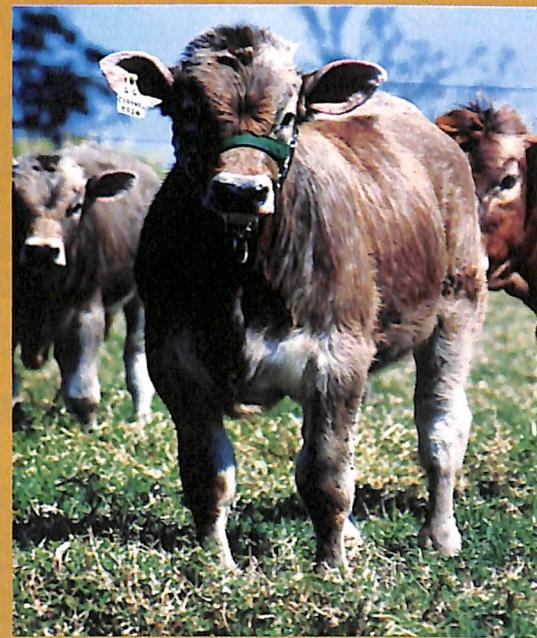
**Mais carne na mesa e garantia de lucros certos**





**GG Baby Hot Shot**

*WTR Hot Shot 69H ET x em vaca PJ Trace Negri*



**GG Coronel Vernon**

*North Star Vernon AEB 53A x  
em vaca PJA Calyx*

## Porque optei pelo Pardo-Suíço de Corte

“Em toda a minha vida trabalhei com a pecuária, por ser o principal ramo de atividade da minha família. Mas meu compromisso maior com a pecuária se deu em 1988, quando assumi a administração das fazendas, na mesma época em que o cruzamento industrial se iniciava no Brasil. Percebi que, durante a formação das fazendas, era possível a inseminação artificial em alguns setores, e em outros somente a monta natural. Como o meu objetivo era aumentar a rentabilidade e produtividade das fazendas, eu necessitava fazer o maior número possível de cruzamento industrial. Então, fiz várias tentativas de inseminação com diversas raças. Os resultados foram satisfatórios, mas não preencheram os requisitos que defini como as metas que eu pretendia alcançar.

Obtive total êxito em 1996, quando adquiri alguns touros Pardo-Suíço Corte, sabendo que eram animais de fácil adaptação no Centro-Oeste. Estes animais trabalharam com muita eficácia, e consegui excelentes resultados tanto com o macho na precocidade e no acabamento de carcaça, como com as fêmeas com a sua precocidade sexual e habilidade materna. Decidimos então formar um plantel de Pardo-Suíço Corte, onde o custo/benefício é um dos principais fatores da opção por esta raça.

Satisfeito com minha escolha pelo Pardo-Suíço Corte, deixo meus agradecimentos ao criador Leovaldo Moreno Casemiro e ao leiloeiro Aníbal Ferreira, que foram uns dos principais incentivadores para o início da criação do plantel de vacas puras. Aos técnicos Dr. Antônio Francisco Chaves Neto, Dr. Gustavo de Mello, Mauro Alves e Christian Schneider muito obrigado pelo profissionalismo. Em especial, manifesto meu reconhecimento e apreço ao amigo Paulo Branco pela confiança que me deposita, desde as primeiras aquisições dos touros em 1996. Meus agradecimentos ainda a tantos outros amigos que fazem parte dessa grande família do “Pardo-Suíço Corte”, deixando registrada aqui a minha eterna gratidão pelo aprendizado e companheirismo que sempre existiram em nossas caminhadas”.

**Guto Grassano, criador**



**GG Cássia Ricco**

*Swiss Tradition Ricco x em vaca P J Helena Markus*

Chácara  
**Verde**  
Chácara  
**Verde**

PR-444 km 07 - Araçongas-PR

FONE: (43) 252-2066

E-mail: gutograssano@onda.com.br



# PARDO-SUIÇO

## CORTE

### Braunvieh

#### HÉLIO COELHO & FILHOS

- Genética Nacional PO
- Genética Importada - México e Suíça
- Transferência de Embriões desde 1989
- Touros utilizados: El Sucessor, Baer, Pride of Erle, Vernon, Chinook, Neru, Felix Bouncer, Pasgall, Fabian, Arthur, Grover, etc
- Melhoramento Genético com uso das DEP's - USP Pirassununga

#### premiações:

Nacional	96/97/98/99	Melhor Expositor
	96/97/99	Melhor Criador
C. Grande	97/98/99/00/01/02	Melhor Criador e Expositor
Cuiabá	2001/2002	Melhor Criador e Expositor
Itapetininga	98	Melhor Criador
Londrina	97	Melhor Expositor
Expocorte	99	Melhor Criador

- Venda permanente de matrizes e reprodutores.
- Genética Mexicana e Suíça disponível.

Rua XV de Novembro, 532 - Campo Grande/MS - Fone (67) 321-5166

E-Mail: hcfilhos@terra.com.br

# Carne de qualidade ocupa espaço

Quando chegou ao País, em 1957, a família Wessel, que há cinco gerações trabalha com carne, impressionou-se com a péssima qualidade do produto oferecido ao consumidor.

anos, trabalhou com o Ministério da Agricultura preparando a tipificação das carcaças. "O projeto nunca saiu do papel", confessa.

A iniciativa privada tomou a dian-



Em 1969, Istvan Wessel aprendeu a técnica de maturação para amaciar a carne em um frigorífico da Holanda.

Foi só na década de 80 que o novilho precoce começou a aparecer, lembra Istvan. "O pecuarista apostou que esse boi de carne melhor seria oficialmente valorizado". Por 20

teira e passou a pagar mais pelas carcaças melhores. Wessel aposta no novilho precoce. "Boi com sangue zebuino tem capa de gordura externa e não a gordura dentro da carne" ensina. Segundo ele, além de mais saudável, a carne brasileira é entregue com maior rapidez. ■

## O boi gordo e o frio

Por que será que tudo que é gordo sente menos frio? Simples: o calor está contido no volume do corpo e é irradiado pela superfície. Quanto maior o volume e menor a superfície, menor será o calor. Por exemplo: a superfície da esfera é  $1/2$  (o número "pi" vezes o raio da esfera elevado ao quadrado) e o volume da esfera é  $1/3$  (o número "pi" vezes o raio da esfera elevado ao cubo). Se a esfera tiver 10 cm de raio e, sabendo que "pi" vale 3,1416 tem-se uma superfície de 0,09869 m<sup>2</sup> e um volume de 0,031 m<sup>3</sup>.

Já se a esfera for de 1 metro de raio, os novos valores serão: superfície = 3,1416 m<sup>2</sup> e volume = 3,1416 m<sup>3</sup>. Assim, tem-se o mesmo valor numérico para a superfície e o volume. Se a esfera tiver 2 metros de raio, tem-se: superfície = 12,5664 m<sup>2</sup> e volume = 39,4786 m<sup>3</sup>. Ou seja, quanto maior o volume, menor a superfície. Por isso, as pessoas mais pesadas têm mais calor guardado em si (volume) e menos lugar pra dissipar ou perder este calor (superfície). Essa conta vale também para os humanos! ■



Sorriso no Campo

### No céu

Acabou o enterro do vovô e Chiquinha voltou para casa, remendo logo nas gavetas do ancião:  
- Xii, vovô foi para o céu e deixou os óculos aqui!

### Você sabia...?

... que não existe cachaça no Brasil? De fato, a cachaça é feita do melão, ou melado da cana. Já todas as aguardentes produzidas no país são destiladas diretamente da cana.

### ● Boi massageado: novidade japonesa

O Japão não quer competir somente com produtos eletrônicos ou automóveis econômicos no mercado internacional. Eles criaram mais uma novidade: é o boi massageado, que custa no varejo US\$ 220,00 o quilo de sua carne. Como o nome indica, o animal é massageado num compartimento apropriado para que produza mais carne e sobretudo que ela seja a mais tenra possível para agradar ao paladar mais refinado.

### ● Transgênicos em ampliação

Plantas geneticamente modificadas que são tolerantes a herbicidas e/ou resistentes a insetos e pragas já são uma realidade em diversos países do mundo. No ano 2001, foram cultivados 52,6 milhões de hectares de plantas geneticamente modificadas nos 13 países que já aprovaram o cultivo comercial deste tipo de planta.

### ● Transgênicos na indústria

A partir da modificação genética de bactérias, a indústria já começa a desenvolver plásticos que se decompõem mais rapidamente no meio ambiente e, por isso, poluem muito menos o solo, as águas e o ar. A indústria têxtil também poderia se beneficiar da biotecnologia, ao utilizar, por exemplo, algodão geneticamente modificado que produz fibras mais resistentes ou, ainda, fibras coloridas naturalmente, evitando o uso de pigmentações artificiais.

### ● França multada por se defender da vaca-louca

A França poderá arcar com uma multa de € 158,25 mil (US\$ 159,7 mil) por dia se não revogar uma proibição de importação de carne bovina da Grã-Bretanha, considerada ilegal pela mais alta corte da União Européia (UE), informou a Comissão Européia. "A França foi obrigada a adotar as normas pertinentes da UE e a permitir a retomada das importações de carne bovina corretamente marcada ou rotulada da Grã-Bretanha", e de outros produtos, informou a comissão em um documento. "Estas medidas de implementação ainda não foram comunicadas". A UE retirou suas restrições à carne britânica em 1999, depois de aceitar que a doença da "vaca louca" havia sido erradicada do gado de procedência britânica. Mas a França manteve unilateralmente a proibição. (Gazeta Mercantil)

# Uma fofura de bezerro !

Era, de fato, uma fofura! Desses que parecem coisa de cinema. Nunca um bezerro poderia ter crescido tanto. E não tinha a menor aparência de ter sido fajutado – como centenas de outros que perambulam pelas exposições. Esse tinha uns chifrinhos mal-aparecidos; era novo, mesmo! Tão novo que adorava mamadeira e gente por perto, fazendo cafuné, esfrega-esfrega, coça-coça, elogiando a mais não poder.

Era um show de bezerro, gordo, macio, troncudo, pernas fortes, cara de macho, cheio de saúde.

Na exposição, chegou um desses que trabalham pro Governo e anda com as tulhas cheias de grana e despençou falação:

- Não tem papo, eu compro o bezerro. Quantos zeros coloco aqui no cheque?

E ia desfilando o talão aberto, a folha voando, ainda vazia, leve mas que, daí a pouco, poderia valer uma fábula. Depois da tradicional cerimônia mineira do compra-vende, em que um não quer e o outro exige, que um não quer vender mas resolve ceder pro amigo tão interessado por um precinho especial, o cobiçadíssimo bezerro mudou mesmo de dono.

Acabada a festança, o dito cujo foi para o caminhão e chegou à nova casa. O novo rico não regateava nada. Tudo do bom e do melhor para sua nova conquista! Ai do vaqueiro se esquecesse de algum ingrediente na ração!

Passou uma semana e o bezerro emagreceu. Outra semana, e perdeu mais peso. A bronca foi grande, o novo proprietário viu parte de sua fortuna escorrendo para o ralo e esbravejou todas as pragas que conhecia. Chamou os vaqueiros de incompetentes, o capataz, o administrador, todo mundo. A fazenda, de repente, nada valia, pois haviam se descuidado do bezerro.

Urgência! Mangas arregaçadas, comida nova, ração balanceada, taxa de proteína lá em cima. Nada, o bezerro simplesmente não reagia. Algu-

ma coisa estava errada! O fofu não queria engordar.

Depois de um xingatório no terceiro final de semana, surgiu a idéia genial. "Toninho, você telefone para a fazenda de onde veio o bezerro e veja o que está errado por aqui"

Toninho, ainda meio aturdido, telefonou e foi logo atendido pelo administrador que, por sua vez, escorregou a incumbência para o vaqueiro-chefe. Afinal, vaqueiro de cá com vaqueiro de lá poderiam se entender melhor.



- Está murchando? O bezerro está murchando? Não pode, não! Estão dando ração especial, é? A melhor da loja? Que doídice!

Foi aí que as coisas ficaram claras. Do outro lado, a voz estrebuchava:

- Mas e quantas horas o bezerro fica na esteira? Como, não tem esteira? Uai, e como vai fazer musculatura? A ração não é turbinada? E como pode crescer com rapidez? Não tem

piscina? E como vai ganhar potência? Não deram nenhuma dose de hormônio? Vocês são doidos? Um bezerro desses, e vocês deixando que ele se acabe!

- É que a gente pensou que o bezerro era normal...

- Meu amigo, esse é o mais normal de todos os bezerros! Os outros é que são anormais. Os outros não têm patrão nem vaqueiro responsáveis, por isso não crescem. Esse bezerro ganhou prêmios, está entre os melhores. Não desperdice a chance que tem nas mãos.

- E quando chegar a hora de trabalhar no campo?

- Que campo? Esse bezerro não é para ir pro campo. O destino dele é uma central de sêmen, homem! Vê se

não estraga esse presentão que vocês compraram, heim?

- Mas como ele vai pra central sem ser testado? Ele tem que pegar vacas...

- Pegar vacas? Ora essa, vê se não complica, homem. Parece que você tá começando a criar, hoje. Já viu bezerro de elite pegar vaca? Isso é negócio pra boi chinfrim, mas não para a suprema elite das exposições... Precisa se modernizar, homem! ■

# BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



Sêmen:  
R\$ 9,00

**ABS**  
PECPLAN

Tel: (11) 3726-4028  
Fax: (11) 3726-1416

Para mais de 100 doses, 10% de desconto

## LAAA 30 - MR MONTE ALTO PILAR POI 30 - "MR MA **POWER** PILAR 30"

O Campeão Novilho Maior da Expozebu 2002 "MR MA **POWER** PILAR 30" é um filho de "**POWER** STROKE" em vaca MR V8 700/3, isto é, o mesmo acasalamento que fez o GRANDE CAMPEÃO AMERICANO, em Houston 2002.

"MR MA **POWER** PILAR 30" é um extraordinário CAMPEÃO BRAHMAN, que chamou a atenção dos Criadores presentes à EXPOZEBU 2002 pelo seu avantajado posterior, que aliás é marca registrada de **POWER** STROKE, seu pai, e por suas demais características de comprimento e invejável cobertura muscular.

Medidas Oficiais EXPOZEBU 2002, aos 18 meses: 706 kg e 1,185 gramas /dia de Ganho Médio Diário - Comp. Corporal: 1,71 cm. - Alt. Posterior: 1,52 cm. - Alt. Anterior: 1,44 cm. - CE: 39 cm.- Prof. Torácica: 209 cm.

**BRAHMAN PILAR**, sempre buscando o que há de melhor e mais atual em linhagens Brahman no mundo, para seus clientes no mercado brasileiro.



**BRAHMAN: Denominador comum no cruzamento industrial!**

FAZENDA PILAR: Tels/Fax: (11) 5538.3971 / (11) 5538.3746

[www.brahmanpilar.com](http://www.brahmanpilar.com)

[sergio@brahmanpilar.com.br](mailto:sergio@brahmanpilar.com.br)

**NA PECUÁRIA ALGUNS FAZEM O CAMINHO.  
OUTROS SEGUEM AS PEGADAS.**



*Faça parte dessa história de sucesso você também.  
Anuncie no primeiro canal de televisão voltado totalmente à pecuária.*

*Canal do Boi: o canal que fala a linguagem do seu consumidor.*

**24 horas ao vivo**

**A CABO PARABÓLICA**

**TECSAT**

**INTERNET**



**CANAL DO BOI**

A Melhor Audiência. O Melhor Resultado.

**(67) 321.9098**